

Universidade do Minho  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

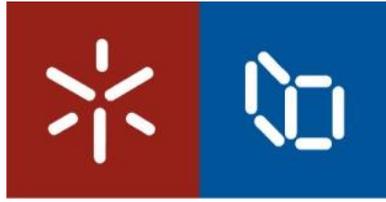
Mariana Gonçalves Dias  
A Tradução Técnica no Contexto Empresarial

Mariana Gonçalves Dias | PG30843

**A Tradução Técnica no Contexto  
Empresarial**

UMinho | 2017

Outubro de 2017



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Mariana Gonçalves Dias | PG30843

## A Tradução Técnica no Contexto Empresarial

Relatório de estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Prof. Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves**

Outubro de 2017

## Declaração

Nome: Mariana Gonçalves Dias

Endereço eletrónico: marianagdias94@gmail.com

Telefone: 915517076 / 225180002

Número do Bilhete de Identidade: 13621785

Título Relatório de Estágio: A Tradução Técnica no Contexto Empresarial

Orientador: Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 31/10/2017

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

Esta experiência de estágio foi muito especial e importante no meu percurso académico e, sem dúvida alguma, será também no meu futuro profissional. Foi-me dada a oportunidade de entrar em contacto com o mundo do trabalho e, com a ajuda e orientação de diversos intervenientes, preparar-me para fazer parte integrante do mesmo.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu orientador da Universidade do Minho, Doutor Fernando Alves, por todo o apoio, disponibilidade, orientação e recomendações que me proporcionou, quer para a redação do projeto, quer com todos os conselhos acerca do que seria importante reter durante o período de estágio na empresa para abordar no relatório.

Devo um enorme agradecimento à minha família, em particular, aos meus pais pelos sacrifícios que fizeram, pela indicação de estratégias que poderia adotar durante o estágio para obter o melhor desempenho possível, por toda a ajuda, conselhos e incentivos que me deram para a redação deste relatório e, sobretudo, por sempre me acompanharem e apoiarem em todo este percurso.

Agradeço à SDL Portugal a oportunidade, o que para mim é um enorme privilégio, de estagiar numa das empresas de tradução com maior renome no mercado e a todos os seus membros pelo caloroso acolhimento. Entre estes membros destacam-se alguns que foram fundamentais no meu estágio.

Agradeço imenso ao meu orientador interno e responsável pela SDL Portugal, Dr. Simão Cunha, pela compreensão, pelas ideias que me deu para integrar no relatório, por se mostrar sempre disponível para responder a qualquer questão relativa à empresa, assim como pela oportunidade de utilizar algumas horas do estágio para, com a sua ajuda, tomar apontamentos pertinentes e trabalhar na elaboração do relatório.

Agradeço à equipa de tradução técnica, nomeadamente à minha chefe de equipa Paula Ribeiro, à Paula Alvadia, à Cristina Espírito Santo e à Catarina Palas por toda a paciência que tiveram para me tirar dúvidas, corrigir os meus erros nas traduções e por todo o *feedback* que proporcionaram, o que contribuiu substancialmente tanto para a minha formação profissional como pessoal.

Um enorme agradecimento também à equipa de tradução criativa, nomeadamente à Catarina Jorge, ao Hugo Silva e à Rita Silva por toda a simpatia que demonstraram, pelos bons momentos passados, por me fazerem sentir parte da comunidade e por tornarem a minha experiência muito mais prazerosa.



# A Tradução Técnica no Contexto Empresarial

## Resumo

A tradução é uma atividade essencial, tanto na vertente cultural como na vertente económica. Assim sendo, tem sido alvo de estudos teóricos e práticos (*Descriptive Translation Studies*), que visam desenvolver a ciência e a disciplina e melhorar a qualidade das traduções.

Pela sua diversidade e pelas suas múltiplas aplicações, esta atividade atrai um número cada vez maior de pessoas que optam por fazer formação superior nesta área. É no âmbito da unidade curricular de Dissertação/Estágio do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, da Universidade do Minho, que a autora deste relatório realiza um estágio na empresa SDL Portugal.

Tratando-se de uma empresa que, sendo especializada em tradução, faz também desenvolvimento de diversos *Software* de apoio à tradução, tais como o *SDL Trados Studio*, o *SDL Passolo* e o *SDL BeGlobal*. Este documento reforça a crescente importância da sua utilização na produção dos projetos de tradução, bem como da cada vez maior importância da tradução automática.

Engloba uma contextualização da empresa na qual o estágio decorreu e a metodologia de trabalho adotada no mesmo. É feita a apresentação da atividade nele desenvolvida e de reflexões que são consequência do trabalho realizado.

No relatório é dada uma maior relevância à tradução técnica e, mais concretamente, ao setor *Automotive*, automóvel e maquinaria industrial, área de trabalho importante na empresa, por ter sido a mais trabalhada durante o estágio.

O trabalho aqui contemplado expõe uma análise de dificuldades surgidas na execução dos projetos, das opções de resolução e das estratégias de melhoria de desempenho pessoal adotadas, bem como das aprendizagens desenvolvidas no decorrer do estágio; finaliza com uma reflexão sobre as mais valias desta experiência em contexto real de trabalho.

Palavras-chave: Tradução técnica; Setor *Automotive*, Ferramentas de Apoio à Tradução; *Translation Brief*; Competências do tradutor



# Technical Translation in the Company Context

## Abstract

Translation is a crucial activity, both on culture and on economy. Therefore, it has been the subject of many theoretical and practical studies (*Descriptive Translation Studies*), that aim to improve the quality of the translations.

Due to its numerous and diverse implementations, translation is attracting an increasingly number of people that choose to graduate in this field of work. It was within the course of Thesis/Internship from the Translation and Multilingual Communication Masters' Degree, at University of Minho, that the author of this report did an internship at the SDL Portugal company.

Being SDL a company that specialises in translation, it also develops computer-assisted translation software, such as SDL Trados Studio, SDL Passolo and SDL BeGlobal. This document highlights the growing importance of the automatic translation.

It comprises the background of the company in which the internship took place and the methodology of work adopted. The work developed during the internship is summarised here, as well as various considerations about it.

This report gives greater importance to Technical Translation, and more specifically to the automotive and industrial machinery area, which was the area covered by most of the translation projects.

It presents an analysis of some of the difficulties faced during those projects, the solution options and the self-improvement strategies adopted, as well as the learnings acquired during the internship; finishing with a consideration about the gains of this experience in a real work context.

Keywords: Technical Translation; Automotive Area; Computer-Assisted Translation Tools; *Translation Brief*; Translator Skills



## Índice

Declaração.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract .....	v
Índice de figuras .....	ix
Índice de tabelas.....	x
1. Introdução .....	1
1.1. Apresentação pessoal.....	1
1.2. Objetivo do relatório .....	1
1.3. Estrutura do relatório.....	1
2. A profissão do tradutor .....	3
2.1. As competências do tradutor profissional .....	3
2.2. Controlo da qualidade e sua certificação.....	4
3. Contextualização Teórica.....	9
3.1. A Tradução Técnica.....	9
3.2. Características da Tradução Técnica.....	18
4. Apresentação da entidade acolhedora .....	21
4.1. Contexto da empresa .....	21
4.2. Equipas e organização espacial.....	23
4.3. Perspetivas de desenvolvimento e mentalidade da empresa .....	23
4.4. Aposta nas tecnologias .....	24
4.5. Ciclo de formação contínua.....	25
4.6. Mobilidade dos trabalhadores .....	26
4.7. Valorização da relação interpessoal .....	27
5. Metodologia de trabalho em contexto empresarial.....	28

5.1. Aspetos Genéricos.....	28
5.2. Divisão e organização das tarefas.....	32
5.3. Tipos e temáticas dos projetos .....	35
5.4. Ferramentas utilizadas na empresa .....	36
5.5. Processo da tradução e garantia da qualidade .....	38
6. O Sector Automotivo na Tradução Técnica.....	41
6.1. Aspetos Genéricos.....	41
6.2. Contextualização e descrição da área .....	42
6.3. Características e particularidades .....	43
6.4. Maiores desafios e problemas de tradução enfrentados .....	45
7. Formação e aprendizagem pessoal pelo trabalho realizado .....	49
7.1. Plano de formação da empresa.....	49
7.2. Estratégias de autoaperfeiçoamento .....	50
7.3. Pressupostos de qualidade no trabalho realizado .....	61
8. Conclusões finais .....	64
Bibliografia .....	68

## Índice de figuras

Figura 1: Timesheet – Página inicial.....	30
Figura 2: Timesheet – Painel de introdução do número de palavras.....	31
Figura 3: Gráfico de palavras traduzidas por mês.....	34
Figura 4: Exemplo da incerteza quanto ao tipo de maquinaria que se está a traduzir.....	46
Figura 5: Outro exemplo da falta de contexto.....	47
Figura 6: Exemplo do excesso de tags.....	47
Figura 7: Exemplo de braçadeiras de esfigmomanómetro em diversos tamanhos.....	48

## Índice de tabelas

Tabela 1: Média de palavras traduzidas diariamente, por mês .....	34
Tabela 2: Exemplo de tradução de excerto da página web de uma marca.....	53
Tabela 3: Exemplos de excertos de texto de Marketing de uma marca automóvel.....	53
Tabela 4: Exemplo do uso de uma adaptação para tornar a leitura mais fluída para a cultura de chegada	54
Tabela 5: Exemplo do uso de uma de uma transposição para tornar a leitura mais fluída para a cultura de chegada .....	55
Tabela 6: Exemplo da tradução de excerto de uma carta interna da marca para os concessionários .....	55
Tabela 7: Exemplo de frases nominais curtas .....	56
Tabela 8: Exemplo do desconhecimento do vocabulário nesta área da tradução técnica .....	56
Tabela 9: Exemplo de um texto técnico de desporto, que não pertence à área Automotive .....	57
Tabela 10: Exemplo da preferência de certos termos nos textos da área Automotive .....	58
Tabela 11: Exemplo de frases o mais curtas possível .....	58
Tabela 12: Exemplo da necessidade de conhecimento na área técnica abordada .....	59
Tabela 13: Exemplo da ordem diferente das palavras nas duas línguas .....	59
Tabela 14: Exemplo de situações com o uso do infinitivo e do imperativo .....	60
Tabela 15: Exemplo da indefinição de quando e qual os pronomes a usar .....	60
Tabela 16: Exemplo da tradução de numeração .....	61
Tabela 17: Exemplo da preferência da utilização do “tem de” .....	61

## 1. Introdução

### 1.1. Apresentação pessoal

O presente relatório foi elaborado por Mariana Gonçalves Dias, aluna do 2º ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue do Instituto de Letras e Ciências Humanas, da Universidade do Minho.

A aluna é detentora da Licenciatura em Línguas Aplicadas, vertente de Tradução, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nas línguas de trabalho inglês e alemão.

### 1.2. Objetivo do relatório

Este relatório tem como objetivo apresentar a atividade desenvolvida no estágio realizado na empresa SDL Portugal, no âmbito da unidade curricular Dissertação/Estágio, com a duração de 3 meses, decorrido de 06 de fevereiro a 05 de maio de 2017.

Contempla, também, a apresentação da metodologia de trabalho adotada, o tipo de textos traduzidos, a análise da tipologia textual e os principais problemas encontrados e respetivas soluções e estratégias encontradas. Além disto, apresenta, ainda, um enquadramento teórico com reflexões relativas à atividade de tradução em geral, bem como à tradução técnica, vertente da tradução em que o estágio mais incidiu.

### 1.3. Estrutura do relatório

Este documento é composto por 8 capítulos, da forma que seguidamente se descreve:

No capítulo 1 é feita a introdução, que compreende a apresentação da aluna, o objetivo do relatório e a respetiva estrutura.

No capítulo 2 são apresentadas algumas considerações e reflexões genéricas relativamente à profissão do tradutor. Nomeadamente, as competências e o perfil necessários ao exercício da atividade e as normas e regras que regem a profissão.

No capítulo 3 é feita a contextualização teórica da tradução técnica (tradução de textos relativos à atividade industrial), englobando algumas teorias da tradução, nomeadamente a Teoria

de *Skopos*, com especial ênfase na Encomenda de Tradução (*Translation Brief*) e no objetivo utilitário do texto de chegada e a Teoria das equivalências. São ainda enumeradas algumas das características deste tipo de tradução, relacionadas com o trabalho desenvolvido.

No capítulo 4 é apresentada a entidade acolhedora sendo feita essa apresentação tanto para a SDL multinacional, como para a sua afiliada portuguesa, SDL Portugal. Nesta apresentação estão indicadas a sua origem, a estrutura organizativa, o número de colaboradores, algumas das empresas mais significativas para quem trabalha, os serviços que disponibiliza aos seus clientes e as áreas de tradução que abrange. Para além destes elementos, são ainda referidas a mentalidade e as perspetivas de desenvolvimento da SDL Portugal, bem como a aposta que a empresa faz na utilização de novas tecnologias no exercício da atividade e as estratégias utilizadas para valorizar os seus recursos humanos.

No capítulo 5 é descrita a metodologia de trabalho em contexto empresarial, incluindo aspetos genéricos, a divisão e organização de tarefas que a empresa adota (gestão de projetos), os tipos e temáticas dos seus projetos, as ferramentas que utiliza, bem como o processo da tradução e garantia da qualidade.

No capítulo 6 é apresentado o setor *Automotive* (nomenclatura utilizada na empresa para designar o setor automóvel e maquinaria industrial) na tradução técnica, englobando algumas considerações gerais, a contextualização e descrição da área, as suas características e particularidades, bem como os seus maiores desafios, os problemas de tradução enfrentados e as soluções encontradas.

No capítulo 7 são apresentadas reflexões relativas à formação e aprendizagem pessoal resultantes do estágio, incluindo o plano de formação da empresa, as estratégias de autoaperfeiçoamento e alguns dados relativos ao trabalho realizado.

O capítulo 8 expõe conclusões resultantes da atividade desenvolvida ao longo do período de estágio na empresa.

## 2. A profissão do tradutor

### 2.1. As competências do tradutor profissional

Sendo o tradutor um comunicador interlingual/mediador de informação, ele sente com frequência que a sua profissão continua negligenciada. Para o senso comum, frequentemente, a presença de certos conhecimentos linguísticos “qualifica” quem os detém para traduzir. Contudo, o tradutor não é apenas um profissional das línguas. Sobretudo no caso da tradução criativa, ele é também um decodificador de mensagens com uma atividade criativa capaz de, captando a mensagem inicial transmitida, criar um texto novo através das ideias de outro; um exemplo é o caso da tradução das expressões idiomáticas, que se a tradução for literal será incompreensível para a cultura a que se destina; o tradutor capta a ideia e procura utilizar a melhor correspondência. Noutros tipos de tradução, a técnica e a especializada, esta criatividade não será tão necessária, na medida em que não se trata de criar um texto novo, mas antes fazer uma tradução que respeite a funcionalidade do texto original.

O EMT, *European Master's in Translation*, identifica cinco competências básicas que um tradutor profissional deve possuir, independentemente dos pares de línguas para que traduz:

- Competência de prestação de serviços de tradução, incluindo gestão de relação com o cliente.
- Competências interculturais e de linguagem (proficiência na língua de partida e de chegada, capacidade de síntese textual e capacidade de compreender informação que contenha alusões culturais).
- Competências de extração de informação (capacidade de pesquisar informação ao ler criticamente diversas fontes).
- Competências tecnológicas, especialmente na gestão de memórias de tradução e de bases terminológicas.
- Competências numa área específica de trabalho (conhecimentos num ramo especializado para a prática de tradução profissional).

## 2.2. Controlo da qualidade e sua certificação

A preocupação com a avaliação de qualidade das traduções tem sido uma constante, o que tem levado a que vários autores se debrucem sobre esse tema, abordando a questão por várias perspetivas.

Como exemplo desses autores, podemos apontar Juliane House, linguista e estudiosa alemã de estudos de tradução, e Brian Mossop, tradutor e revisor canadiano.

Juliane House, na sua obra *Translation Quality Assessment* (2015), para além de nos apresentar a sua própria perspetiva de avaliação de qualidade de uma tradução, refere ainda outras perspetivas, como por exemplo as perspetivas de Katharina Reiss (1968) e de Malcolm Williams (2004).

House aborda uma das perspetivas mais antigas, defendida por Katharina Reiss (1968), onde esta sugere que para determinar a qualidade de uma tradução é necessário, em primeiro lugar, determinar a sua função e o tipo do texto. Reiss defende ainda que os vários tipos de texto podem ser diferenciados com base em três funções básicas da língua:

- Textos orientados para o conteúdo, como são exemplos as notícias e os textos técnico-científicos.
- Textos orientados para a forma, por exemplo poemas e diversos outros tipos de textos literários.
- Textos conativos, que visam influenciar o comportamento do destinatário, como por exemplo a publicidade e textos de cariz retórico ou polémico.

No caso dos textos conativos ou apelativos, o “efeito” do texto de origem tem de ser mantido na tradução, acima de qualquer outro aspeto.

Uma perspetiva mais recente, analisada por House é a de Malcolm Williams (2004), estudioso e tradutor literário inglês. Williams define a argumentação como discurso fundamentado, que também inclui técnicas de retórica com o intuito de persuadir um público. O autor sugere as seguintes categorias de discurso, como subjacentes à avaliação de qualidade de uma tradução:

- A macroestrutura do argumento.
- A topologia retórica dividida em cinco subcategorias: esquemas organizacionais, conjuntivas, tipos de argumento, valores e estratégia de narrativa.

Primeiro, o texto de origem é analisado com referência ao seu esquema de argumentos, disposições e relação organizacional. De seguida, a tradução é analisada de forma semelhante para avaliar a sua “coerência geral” para se aferir se a disposição geral é mantida ou alterada de forma apropriada e se há problemas de legibilidade ou aceitabilidade na tradução. Depois, é feita uma avaliação comparativa com referência às categorias supramencionadas. E por fim, é realizada uma avaliação geral da tradução orientada para a argumentação.

House, responsável por um modelo de avaliação da qualidade da tradução, que recentemente (2015) refinou com base em resultados experimentais, defende que a tradução é definida como sendo a substituição de um texto na língua de origem por um texto semanticamente e pragmaticamente equivalente na língua de destino. Como primeiro requisito para esta equivalência, a tradução terá de ter uma função equivalente à do seu original. Para tal, “texto” e “contexto da situação” não devem ser entidades separadas, porque o contexto no qual o texto se desenrola está nele presente. Isso significa que o texto tem de fazer referência à situação particular que o envolve e, para isto, é necessário encontrar uma forma de desmontar a noção geral de “contexto da situação” em partes controláveis, por exemplo, em características particulares do contexto da situação ou em “dimensões situacionais”. As correlações linguísticas das dimensões situacionais definem a função do texto, sendo esta o resultado de uma análise pragmático-linguística das referidas dimensões, em que cada uma delas contribui para os dois componentes funcionais: o ideacional e o interpessoal. A identificação das dimensões situacionais no texto de partida permite definir um perfil textual específico que caracteriza a sua função, que é, depois, tomado como padrão textual individual relativamente ao qual a tradução (a que é feita uma análise similar) é comparada.

O grau a que o perfil textual e a função da tradução correspondem ao perfil e função do original é o grau da adequação da qualidade da tradução. (House, 2015)

De acordo com Brian Mossop, na sua obra *Quality in Translation* (2015), a qualidade na tradução é sempre relativa às necessidades. Não existe uma qualidade absoluta; diferentes trabalhos terão diferentes critérios de qualidade porque os textos satisfazem necessidades diferentes. Uma distinção frequente é feita entre qualidade da informação (o documento será lido por poucas pessoas, apenas para obterem alguma informação e será, depois, descartado) e

qualidade de publicação (o documento será lido por um vasto número de pessoas, durante um longo período de tempo).

A necessidade implícita mais importante é a precisão. Quem utiliza os serviços dos tradutores, antecipadamente, já assume que as traduções serão precisas. Assegurar esta precisão é uma das tarefas-chave dos revisores. Outra necessidade implícita é transmitir a mensagem do texto aos leitores com sucesso. Algumas pessoas consideram que atingir uma qualidade aceitável significa satisfazer os clientes.

Um segundo ponto de vista de qualidade é que uma tradução é de qualidade aceitável se “servir o propósito”, ou seja, se se adequar às pessoas que a irão ler e à razão por que a irão ler. Um revisor, a trabalhar segundo este conceito de qualidade, apenas irá fazer alterações necessárias para tornar a tradução adequada ao seu propósito, a tradução apenas precisa ser boa o suficiente para servir o seu propósito. Para quem opera segundo este conceito de servir um propósito, a precisão pode ou não ser um aspeto fundamental. No caso dos textos legais, a precisão é fundamental mesmo que isso afete a legibilidade, porém, num boletim interno para os funcionários de uma empresa, o revisor poderá aceitar alterações do tradutor que tornem a tradução mais animada ou informal, se isso for adequado ao público-alvo.

O exemplo de um propósito poderia ser: uma tradução que será lida por peritos, que estão a começar o seu projeto de investigação numa determinada área, e encontraram o texto de origem escrito num idioma que desconhecem. Neste caso, o propósito da tradução será adequá-la a estes leitores peritos e à sua necessidade de descodificar o que os seus colegas, que escreveram no idioma de origem, descobriram sobre o tópico do projeto de investigação.

Uma dificuldade que poderá ser encontrada neste ponto de vista de qualidade de “servir o propósito” é que, por vezes, pode ser difícil determinar esse mesmo propósito (Mossop, 2015).

Para além dos estudos teóricos que vão sendo feitos relativamente à qualidade da tradução, com a partilha de informação cada vez mais global, nas diversas áreas do conhecimento, tornou-se clara a necessidade de criar um padrão de qualidade universal na sua transmissão.

Assim, o CEN (Comité Europeu de Normalização) estabeleceu em 2006 a certificação EN 15038, que visa definir os requisitos de qualidade e certificar os serviços de tradução nas diferentes etapas do processo de tradução – recursos humanos e tecnológicos, gestão de

qualidade, registo de projetos, procedimento legal, valor de serviços adicionados e definição de termos.

Mais recentemente, esta norma europeia foi substituída pela norma ISO 17100, publicada em maio de 2015 e que especifica novos requisitos para os serviços de tradução. O facto de a nova norma ter por base a EN 15038 demonstra a validade da mesma e a sua aceitação por todos os interessados – fornecedores e clientes.

A EN 15038 apresenta os requisitos necessários para a prestação de um serviço de tradução de alta qualidade; para além disso, apresenta seis anexos informativos com sugestões tais como especificações contratuais, tecnologias de tradução, registos de gestão e relatórios, fluxo de trabalho de tradução, tarefas de pré-produção, entre outras.

Como principais alterações introduzidas, a nova norma ISO 17100 apresenta:

- Uma lista alargada de quarenta e duas definições relativas a diferentes conceitos relacionados com serviços de tradução, o fluxo de trabalho de tradução e tecnologia, controlo do processo de tradução e outros.
- Considera as ferramentas e sistemas de TI como suporte ao processo de tradução, daí decorrendo que os tradutores e revisores devem deter o conhecimento e os recursos necessários para serem capazes de realizar as tarefas técnicas exigidas pelo projeto de tradução.
- Distingue entre vários tipos de revisão: **verificação**, que consiste na autorevisão global da tradução feita pelo tradutor antes da entrega; **revisão**, que é obrigatória e deve incluir uma comparação bilingue entre os idiomas de partida e de chegada; **revisão especialista**, que é uma revisão monolingue da língua-alvo por um especialista não necessariamente tradutor; **revisão de provas**, que é uma revisão final antes da impressão e verificação final onde o gestor de projeto deve realizar a verificação final para confirmar/validar que todas as especificações foram cumpridas.
- Define o perfil de gestor de projeto como sendo o responsável por todos os aspetos do processo de produção, especificando também todas as etapas que devem ser levadas a cabo na gestão de um projeto de tradução.

- Estabelece os processos e as fases de um projeto de tradução, distinguindo entre pré-produção, produção e pós-produção bem como referencia a composição de cada uma das atividades envolvidas em cada fase.

A concluir, afirma que os requisitos de proteção de dados devem ser cumpridos, dado que por vezes as traduções são confidenciais, envolvendo informações confidenciais do cliente.

### 3. Contextualização Teórica

#### 3.1. A Tradução Técnica

Ao longo dos séculos, o ato de traduzir sempre foi um ato complexo dado envolver diferentes pensamentos, diferentes formas de linguagem e a consequente transferência comunicacional entre línguas e culturas diferentes.

Por toda esta complexidade, o estudo da tradução tem vindo a ser abordado de diferentes formas originando diferentes teorias, no âmbito dos chamados Estudos de Tradução (criados como disciplina autónoma apenas no séc. XX), que ora privilegiam a abordagem de uns aspetos ora de outros.

Já na antiguidade clássica Cícero, orador e escritor em prosa da Roma Antiga, afirmava que havia duas formas de traduzir: *ut interpres* e *ut orator*. A primeira forma corresponderia a uma tradução extremamente literal, palavra por palavra, defendendo uma ideia de fidelidade ao original; na segunda forma, o tradutor daria um especial cuidado à retórica e ao uso da língua alvo no sentido de preservar as ideias, o conteúdo e o estilo do texto original, mas sem, contudo, se restringir rigorosamente à sua forma.

Ao longo do tempo vários pontos teóricos têm vindo a ser debatidos no âmbito dos chamados Estudos de Tradução e defendidos nas várias correntes teóricas que os preconizam. Alguns desses pontos são:

- A questão de como o propósito de uma tradução, bem como o público leitor a quem ela se destina, afetam o produto final. - Este é o ponto fulcral da Teoria de *Skopos* desenvolvida por Hans Vermeer e Katharina Reiss, linguistas alemães, no final da década de 70, bem como da chamada escola funcionalista alemã.
- A falta de simetria ou perfeita correspondência entre línguas e as suas implicações na tradução foi reconhecida por Eugene Nida, linguista americano, tradutor da Bíblia, sendo um dos fundadores da disciplina moderna de Estudos de Tradução – Esta falta de correspondência entre as línguas é a questão central das teorias de relativismo linguístico, de que são exemplos as teorias de equivalência e incerteza (Nida:1964).

- Tradução do conteúdo ou sentido. - Este ponto será o centro do que Eugene Nida chamou de equivalência dinâmica.
- Tradução palavra por palavra. - Este ponto poderá ser enquadrado no que Nida chamou de equivalência formal.
- Tradutor como perito. - O tradutor deverá ser um perito na língua de partida e na língua de chegada, visto esta que é um dos elementos essenciais na teoria de *Skopos* defendida por Hans Vermeer (Vermeer:2009).
- O papel da formação linguística e a bagagem cultural na competência de críticos e tradutores. - Ideias preconcebidas e o pouco domínio da língua e cultura do texto de partida podem desqualificar os juízos de valor daqueles que criticam as traduções. Na teoria de Vermeer está bem patente que o que qualifica o tradutor para a sua função é exatamente o seu amplo conhecimento linguístico e cultural.

Sendo o objetivo deste trabalho a tradução técnica, considera-se pertinente salientar apenas as teorias que, de alguma forma, mais se aplicaram ao trabalho que foi realizado – as Teorias das Equivalências desenvolvidas por vários autores e a Teoria de *Skopos*, desenvolvida por Hans Vermeer no final dos anos 70 do século XX.

Nas Teoria das Equivalências, o conceito de equivalência parte do princípio de que, apesar da falta de perfeita correspondência entre línguas, é possível estabelecer uma ligação similar entre o texto de partida e o texto de chegada, considerando assim que a tradução terá, até certo ponto, um valor semelhante ao do texto original.

Para uma melhor explanação deste conceito, pode começar por considerar-se a classificação dos três tipos de tradução segundo Catford, linguista escocês de renome, no seu livro *A Linguistic Theory of Translation* (1965):

- Tradução palavra-por-palavra (“word-for-word translation”) – uma tradução radicalmente literal, que não se adapta à gramática nem usos da língua de chegada.
- Tradução literal – uma tradução que, apesar de ser muito semelhante à tradução palavra-por-palavra, tem em conta as alterações exigidas pela gramática da língua de chegada.

- Tradução livre – uma tradução que privilegia o conteúdo, o significado e o uso pragmático do texto original e que, assim sendo, não se cinge apenas às palavras do texto original.

Como exemplo ilustrativo desses três tipos de tradução, Catford confronta-nos com a expressão idiomática “It’s raining cats and dogs”, que traduzida palavra-por-palavra ficaria “Estão a chover cães e gatos”, traduzida literalmente ficaria “Chovem cães e gatos” e traduzida livremente poderia ficar “Está a chover a potes” ou “Chove a cântaros”, que são as expressões idiomáticas portuguesas correspondentes. Este exemplo mostra-nos como, muitas vezes, as equivalências mais diretas podem anular o significado do texto original, sendo necessário que o tradutor recorra a uma tradução completamente diferente para o transmitir, seja através do uso de uma expressão idiomática utilizada no mesmo contexto na língua de destino, ou outro tipo de tradução que transmita a ideia central do texto original.

Durante o processo de tradução é normal o tradutor deparar-se com constrangimentos decorrentes do esforço de conciliação de dois sistemas linguísticos e culturais. Dois tradutores e linguistas franceses, Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet escreveram a obra *Stylistique comparée du français et de l’anglais*, onde delineiam as teorias de equivalência na tradução, identificando uma série de processos de tradução frequentemente utilizados pelos tradutores para ultrapassar essas dificuldades (Fails:2013), que nos são apresentadas em pormenor na página web Issuu (Martins, L. F.:2008):

- Equivalência – O conteúdo mantém-se apesar de não haver semelhanças entre os dois códigos linguísticos; recorrente na tradução de avisos, provérbios e expressões idiomáticas. O exemplo referido acima “It’s raining cats and dogs” é ilustrativo deste processo.
- Adaptação – As diferenças culturais entre as línguas determinam a utilização de um equivalente na língua de chegada. Por exemplo: “O mordomo das Festas”/”The steward of the Festivities”.
- Modulação – Verifica-se a alteração do ponto de vista ou perspectiva, contribui para tornar a tradução mais fluída. Por exemplo: Mudança da voz passiva para a

voz ativa (ou vice-versa) ou da forma afirmativa para a negativa (ou vice-versa):  
“Please keep off the grass.”/”Não pise a relva.”.

- Naturalização – Adaptação com maior ou menor sucesso de uma palavra à ortografia e/ou pronúncia da língua de chegada. Por exemplo: “York”/”Iorque”; “Canterbury”/”Cantuária”; “Handball”/”Andebol”.
- Transposição – Alteração na estrutura gramatical entre a língua de partida e a língua de chegada. Por exemplo: Mudança do gerúndio em inglês para o infinitivo em português – “Travelling with Ian is fun.”/”Viajar com o Ian é divertido.”; Mudança da categoria gramatical – “He rewrote his will before he died.”/”Ele reescreveu o seu testamento antes de morrer.”; Mudança da posição do adjetivo – “The Red Square”/”A Praça Vermelha”.
- Decalque – Consiste na versão literal de um item lexical estrangeiro para a língua de chegada. Por exemplo: “High technology”/”Alta tecnologia”.
- Tradução literal – Tradução em que existe correspondência total em termos de forma e conteúdo entre a língua de partida e a de chegada. Por exemplo: “He’s completely stoned.”/”Ele está completamente pedrado.” e “She always had our support.”/”Ela sempre teve o nosso apoio.”.
- Empréstimo/Transferência – O termo da língua de partida é mantido no texto da língua de chegada, por vezes pela inexistência de um termo com efeito equivalente. Por exemplo: Nomes de localidades (Chester, Cork, Dover, Tyne), nomes de pessoas (Margaret Thatcher, Winston Churchill), nomes de empresas, produtos, marcas e instituições (Apple, Bluetooth, iPod, NASA, Nivea), nomes de jornais e revistas (The Times, New York Times, Newsweek), neologismos técnico-científicos (*codec, firewire, led, modem, phishing*).
- Redução – Encurtamento de frases ou texto no texto de chegada por omissão de palavras com o intuito de oferecer maior clareza ao conteúdo.
- Expansão – Prolongamento de uma frase através da introdução de novos elementos tendo por objetivo emprestar maior clareza à tradução.
- Compensação – Quando não é possível ou viável traduzir um elemento do texto de partida, ou haja perda de sentido resultante de empréstimo ou naturalização,

pode-se compensar, expressando o mesmo conceito noutra parte do texto de chegada.

Eugene Nida teve um papel fulcral nas teorias de equivalência, tendo em conta que expandiu o uso do termo equivalência e fez com que passasse a ser aplicado a qualquer relação de correspondência entre texto de origem e texto de chegada. No seu livro *Toward a Science of Translating*, Nida, E. (1964) reconhece a falta de simetria entre diferentes sistemas linguísticos e como esse fator afeta a tradução, referindo:

“Since no two languages are identical, either in the meanings given to corresponding symbols or in the ways in which such symbols are arranged in phrases and sentences, it stands to reason that there can be no absolute correspondence between languages. Hence there can be no fully exact translations. The total impact of a translation may be reasonably close to the original, but there can be no identity in detail.”

Nida associa as denominações tradicionais de “tradução literal” e “tradução livre” a dois tipos de equivalência: a equivalência formal e a equivalência dinâmica. A equivalência formal consiste na equivalência que se concentra tanto na forma como no conteúdo da mensagem do texto de origem. Nela a atenção à forma do original é predominante, por isso o tradutor tenta reproduzir tão literal e significativamente possível a forma e o conteúdo do texto original. Por outro lado, a equivalência dinâmica empenha-se em encontrar o “equivalente natural mais próximo” (“the closest natural equivalent”) da mensagem original. Nida explica que a expressão “equivalente natural mais próximo” é constituída por três elementos especiais: o primeiro (“equivalente”) está voltado para a mensagem da língua de origem, o segundo (“natural”) está voltado para a língua de chegada e o terceiro (“mais próximo”) vincula as duas orientações na base do maior grau de aproximação. Este último elemento implica que esse equivalente se enquadre na língua e cultura de chegada, no contexto específico do texto de origem e que seja adequado ao público-alvo da tradução. A equivalência dinâmica visa a criação de uma tradução que, no mesmo contexto, pudesse ter sido gerada por um falante monolíngue da língua de chegada, sem a influência de um texto estrangeiro pré-existente; é necessário que haja um ajuste do texto à língua e cultura de chegada de forma a não deixar vestígios da sua origem estrangeira. Nida defende que na escolha dos tipos e graus de equivalência a serem empregados na tradução é preciso ter em consideração

a natureza da mensagem, o propósito do autor, o propósito do tradutor (condicionado pelo propósito do autor) e o público-alvo a que a tradução se destina.

Os adeptos da equivalência dinâmica defendem que a sua utilização não é apenas uma forma de passar com maior eficiência a mensagem do texto de origem ao público-alvo, mas também uma forma de evitar a imposição da língua e cultura estrangeiras do texto de origem a esse público.

Enquanto as teorias de equivalência, em geral, se concentram na relação entre o texto de partida e o texto de chegada, os estudos de Hans Vermeer concentram-se em questões relacionadas com aspetos práticos, administrativos e comerciais e não apenas no ato da tradução. Os seus estudos centram-se na decisão do que se pretende traduzir e na forma como se vai traduzir, privilegiando a questão do propósito da tradução encarado pela perspectiva do tradutor, a que deu o nome de *Skopos*.

Na sua perspectiva teórica funcionalista, Vermeer apresenta diversos termos chave que descrevem as relações e questões profissionais com que os tradutores e clientes convivem (Vermeer, H. J. (2009)). Assim, ele apresenta termos como (Fails, S. S. (2013)):

- Ação tradutora (*translational action*) – todo o ato mediado de comunicação intercultural.
- Tradução – (ou ato de tradução) tipo específico de ação tradutora interlinguística baseada num texto fonte definido.
- Intenção/Propósito (*aim/purpose*) – o que se pretende de uma tradução, especialmente do ponto de vista do cliente.
- Acordo de tradução (*commission*) – conjunto de especificações quanto ao que se pretende da tradução e que orientarão a execução da tradução.
- *Translatum* - texto final traduzido para a língua de chegada.
- *Skopos* – intenção, objetivo, propósito ou função de uma tradução definido pelo tradutor, embora ele deva ser definido após a negociação com o cliente, tendo em consideração a intenção com que a tradução é encomendada e a função que se pretende que essa tradução exerça.

A Teoria de *Skopos*, onde se defende que a tradução e a interpretação devem, em primeiro lugar, ter em consideração a função quer do texto de partida quer do texto de chegada, tem como base a função utilitária dos textos. Assim sendo, segundo esta teoria, assume papel fundamental a “encomenda de tradução”, na qual estão presentes as linhas de orientação que o tradutor deve seguir no seu trabalho, bem como a finalidade do texto.

No conceito criado pela Teoria de *Skopos*, como *Translation Brief*, ou seja, na encomenda de tradução (a partir de agora referida ao longo do relatório como *Translation Brief*), terão de estar presentes informações e orientações cujo objetivo é guiar o tradutor nas decisões e escolhas que terá de fazer durante a tradução, possibilitando que seja atingido o objetivo de funcionalidade que o texto final deverá ter.

De acordo com Christiane Nord, estudiosa alemã de tradução, na sua obra *Defining Translation Functions. The Translation Brief as a Guideline for the Trainee Translator* de 1997, esta apresenta-nos uma definição mais detalhada do que é um *Translation Brief* e do que nele deve constar. Começa por afirmar que o tradutor precisa da maior quantidade de informação possível acerca dos propósitos comunicativos que o texto de destino deve atingir para os seus leitores, na sua situação comunicativa. Estes detalhes estão definidos explicitamente ou implicitamente no *Translation Brief*. O tradutor recebe as informações e instruções básicas, mas é livre de as colocar em prática como considerar mais adequado.

Nord afirma que, muitas vezes no contexto profissional, os tradutores não sentem a necessidade de ter especificações muito detalhadas acerca da função da tradução. A sua experiência permite-lhes saber que um determinado tipo de texto de origem fornecido por um tipo específico de cliente é, normalmente, esperado que seja traduzido com um tipo específico de propósito, incluindo um tipo específico de leitor, meio, formato, entre outros. Quem não tem esta experiência, como no caso dos alunos de tradução ainda em formação, não se pode esperar que consiga interpretar uma situação que não é muito clara. Assim sendo, cada tarefa deve ser acompanhada por uma encomenda que define as condições sob as quais o texto de destino deve seguir para cumprir a sua função.

O *Translation Brief* deve conter informação explícita ou implícita sobre:

- O público-alvo do texto de destino.

- Uma perspectiva da data e do lugar da receção do texto.
- O meio pelo qual o texto vai ser transmitido.
- O motivo para a produção ou receção do texto.

Esta informação permitirá algumas conjeturas acerca da função comunicativa que o texto é suposto ter para os seus leitores.

A função comunicativa pretendida do texto de destino é um critério crucial para as decisões do tradutor durante o processo de tradução (Nord, 1997).

Segundo Jody Byrne, investigador e tradutor doutorado em tradução técnica, na leitura e interpretação que o mesmo faz do *Translation Brief*, algumas das informações que a encomenda de tradução terá de ter presentes são: a referência do projeto de tradução, o prazo de entrega, a língua de partida, a língua de chegada, o tema tratado, o género textual, a função a que o texto de chegada se destina, a existência de terminologia especializada, o público-alvo a que o texto se destina, a formação/enquadramento do público-alvo, a utilidade que o texto terá para o público, particularidades do texto de partida, requisitos específicos do cliente, materiais de referência (Byrne, 2012). Além das informações referidas anteriormente, terão de estar presentes na encomenda as seguintes indicações:

- Memórias de tradução a utilizar.
- Definições de termos que não constem ainda nas memórias de tradução, mas que já tenham sido aprovados pelo cliente noutros projetos.
- O contacto do gestor do projeto e do consultor técnico.
- Instruções relativas à forma de resolução de questões problemáticas.
- Guias de estilo a seguir.
- Normas, convenções e terminologia a observar.

A presença de toda esta informação seria o *Translation Brief* ideal; na realidade, nem sempre o tradutor tem acesso a todas as instruções necessárias ao desenvolvimento do seu trabalho, surgindo-lhe, muitas vezes, um pedido muito vago onde é apenas solicitado que proceda à tradução para português de um texto sobre uma determinada matéria. Na prática, não é fornecido o *Translation Brief*, tornando-se assim as instruções manifestamente insuficientes para orientar a sua tarefa de tradução.

Previendo esta situação, e para colmatar esta falta de informação, Byrne propõe que o tradutor elabore uma série de perguntas a colocar ao cliente no início do projeto onde constem questões como o par de línguas de trabalho, o objetivo da tradução, prazos de entrega, requisitos específicos de ordem terminológica, o contacto a utilizar para potenciais esclarecimentos, entre outras que possam surgir como pertinentes.

Só o conhecimento da finalidade do trabalho de tradução permite ao tradutor realizar a tarefa de tradução de forma bem conseguida, permitindo-lhe identificar os problemas, encontrar soluções e tomar as decisões mais adequadas para atingir, no texto de chegada, a finalidade pretendida de acordo com o público-alvo e respetivas expectativas.

Nas áreas técnicas, a tradução técnica é necessária sempre que competências linguísticas e elevados conhecimentos técnicos são exigidos para garantir o entendimento preciso das informações traduzidas de um idioma para outro. Estas exigências são consequência do facto da comunicação técnica ter como objetivo transmitir informação complexa e especializada de uma forma clara, rápida e acessível. Desta forma, permite-se uma utilização segura e correta de um dado produto, ou a aplicação de determinados conteúdos. Esta comunicação é direcionada para um público específico num contexto específico, combinando muitas vezes informação de texto e informação gráfica (Byrne, 2012).

Por esta razão, cada vez mais a tradução técnica representa um dos principais segmentos do mercado de tradução e apresenta um elevado grau de dificuldade (Byrne, 2012).

“By positioning scientific and technical translation within the field of technical communication, it will be apparent that communicating technical information between languages requires more than just a good dictionary and an ability to write clearly.”

De facto, para a realizar, o tradutor deve preferencialmente dominar todos os termos técnicos do idioma de origem e saber as respetivas traduções no idioma de destino. Contudo, só por si este conhecimento não é suficiente; para além do conhecimento técnico da área específica a ser traduzida, é necessário um conhecimento e domínio das estruturas das línguas de origem e destino e uma excelente redação, permitindo assim que o texto final seja claro, independentemente da sua complexidade técnica. Além disso, e ao contrário doutro tipo de

traduções, erros na tradução de termos técnicos podem causar prejuízos físicos e financeiros, uso inadequado de equipamentos, tornar ferramentas e máquinas inutilizáveis e até mesmo causar danos à saúde, o que por si só implica a necessidade de um cuidado e responsabilidade acrescidos.

Para além da dificuldade indicada, acresce o facto de inúmeras vezes a comunicação técnica ser elaborada em equipa, do que resulta a existência de várias pessoas envolvidas no processo, geralmente especialistas na área e editores, designers e ilustradores. Assim, caso seja necessária tradução, o tradutor depara-se com diferentes formas de expressão e diferentes termos para designar os mesmos conceitos, o que dificulta a uniformização necessária aos textos técnicos e reforça a importância assumida pelas memórias de tradução, que são a garantia da coerência e coesão textuais.

O carácter utilitário destes textos pragmáticos é um dos seus traços mais marcantes, exigindo-se-lhes que sejam “fiéis” ao texto original. Dado que o seu objetivo principal é transmitir a mensagem original de uma forma clara, com rapidez e com linguagem acessível, para possibilitar uma correta e segura utilização do produto, ou aplicação do conteúdo, ela trabalha fundamentalmente textos com carácter instrucional e bastante específicos, que têm como função transmitir os conhecimentos nele presentes.

Apesar disso, numa sociedade de conhecimento como a nossa, tão marcada pela necessidade de uma contínua troca de informação, com um desenvolvimento económico, industrial e técnico crescentes a tradução técnica desempenha um papel cada vez mais importante no mercado.

Trabalhando num universo tão específico, ela possui as suas próprias especificidades e regras de organização, o que a distingue dos restantes tipos de tradução, como por exemplo a tradução literária e a tradução criativa, entre outras.

### 3.2. Características da Tradução Técnica

Para alguns autores, a tradução técnica engloba tudo aquilo que não se enquadra na tradução literária; para outros, só engloba o que se relaciona com a indústria o que, de alguma forma, exclui as traduções das áreas da Medicina e do Direito, passando pelas áreas da Filosofia

ou da Teologia. As traduções técnicas são realizadas de acordo com as especificações presentes em normas, expectativas e regras do texto e cultura de chegada. Consequentemente, são tratadas como textos originalmente produzidos na língua de chegada e não como traduções literais.

Primeiro, para obtermos uma melhor definição deste tipo de tradução, devemos eliminar a ambiguidade existente entre tradução técnica e tradução especializada.

A ilustrar este conceito, mais uma vez, podemos citar Jody Byrne que nos apresenta as diferenças entre estes dois tipos de tradução (Byrne, 2006).

“Just because there is a specialised terminology, doesn't make something technical. For example, religion has a very specific terminology and very definite conventions, styles and document structures but it is never regarded as technical.”

Como é referido acima, o caso da religião é um exemplo deste princípio.

Basicamente, a tradução técnica tem como base a atividade industrial, bem como o desenvolvimento técnico, lidando com textos tecnológicos e com temas baseados no conhecimento aplicado das ciências.

O objetivo do texto técnico é transmitir informação especializada de uma forma o mais clara, rápida e eficaz possível, de modo a permitir a disseminação de conteúdos técnicos e científicos no mesmo ritmo acelerado em que estes são produzidos. A terminologia é, sem dúvida, uma parte integrante e fundamental deste tipo de tradução, visto ser o “combustível” necessário para se realizar essa comunicação (Byrne, 2006), mas esse é apenas o único aspeto que tem em comum com a tradução especializada.

Embora a tradução técnica lide com temas baseados no conhecimento aplicado das ciências, existe uma diferença entre esta modalidade e a tradução científica.

A tradução científica é utilizada na tradução de artigos científicos, entre outros. Trata-se de uma tradução mais abstrata e apelativa. Dado que o autor tenta provar as suas teorias e ideias, o texto deve ser escrito com cuidado especial para o tornar de leitura mais acessível, procurando com isso deixar uma impressão o mais positiva possível nos seus leitores.

Em geral, a tradução científica não tem a vertente funcional da tradução técnica, onde a informação tem uma sequência bem definida e apresentada de forma esquematizada (presente, por exemplo, nos manuais de instruções).

Os textos técnicos, tendo um carácter mais funcional, são muito orientados para a operacionalidade, seguindo, por isso, com considerável rigor as especificações dos produtos. Eles são frequentemente manuais de instruções, seja para os técnicos da área, seja para o utilizador, exigindo que o leitor seja capaz de entender e colocar em prática as instruções que lhe são transmitidas. O importante neste tipo de textos é transmitir a sua mensagem, de forma clara e concisa, para facilitar ao leitor a aplicação desses conteúdos. Estes objetivos são conseguidos com um uso regular de linguagem não-verbal com recurso a imagens ilustrativas, utilização de frases curtas, sem ambiguidades, com estruturas gramaticais simples e organizadas, utilizando termos que permitam manter a clareza da mensagem.

Apesar de o tradutor técnico estar mais limitado nas suas opções estéticas, seria erróneo assumir que a tradução técnica é isenta de estilo e criatividade. Nestes textos, o estilo é tão importante como noutras áreas de tradução. Muitas vezes os textos falham na mensagem traduzida, não porque tenham erros terminológicos, mas porque não conseguem proporcionar uma leitura fluida.

São frequentes textos técnicos, nomeadamente catálogos, que, num mesmo corpo, apresentam o produto, descrevem as características do material técnico envolvido e promovem o seu marketing, implicando assim que o tradutor domine não só a terminologia técnica, mas também a linguagem persuasiva do marketing para poder atingir uma redação clara e apelativa. Por outro lado, muitas vezes o tradutor tem de fazer apelo à sua criatividade para resolver problemas, encontrar equivalências e conseguir comunicar com sucesso a sua mensagem.

Para terminar, salienta-se o facto de a Diretiva Europeia C411 (*Council of the European Union, 1998*) determinar que um produto ou serviço não pode ser considerado acabado, para ser distribuído e comercializado, até que a respetiva documentação técnica esteja assegurada nas línguas dos mercados a que se destina. Isto reforça o importante papel da tradução técnica na partilha de conhecimentos especializados em termos globais, que são tão importantes para a evolução do próprio conhecimento e usabilidade, etc.

## 4. Apresentação da entidade acolhedora

### 4.1. Contexto da empresa

Neste capítulo do relatório é apresentada e descrita a entidade acolhedora onde se realizou o estágio; de referir que a maioria da informação aqui descrita é baseada no próprio *website* da empresa <http://www.sdl.com>.

A empresa onde foi realizado o estágio denomina-se SDL Portugal e é um dos vários *language offices* (escritórios de línguas, nomenclatura dada pela empresa) que constituem a empresa multinacional de *software* e serviços linguísticos profissionais SDL, plc (*Software and Documentation Localization*). A empresa foi fundada em 1992, em Maidenhead, no Reino Unido, por Mark Lancaster e, inicialmente, contava com apenas quatro trabalhadores.

Ao longo dos anos, os seus serviços linguísticos, considerados de elevada qualidade e o desenvolvimento do seu *software*, como por exemplo o *SDL Trados Studio*, o *Passolo*, o *BeGlobal* (entre outros) foram impulsionando o crescimento e destaque da empresa no mercado da tradução o que lhes permitiu atingir grande renome nesta área.

Até à data, a empresa conta com cerca de 1500 clientes corporativos, 400 parceiros, mais de 5000 funcionários e uma infraestrutura global de 55 escritórios espalhados por 38 países, entre os quais se insere a SDL Portugal, fornecendo serviços de tradução em mais de 200 idiomas. Entre o vasto leque de clientes corporativos que a empresa possui, encontram-se algumas das marcas mundialmente reconhecidas; exemplos disso são a *Philips*, a *Allianz Global Assistance*, a *Lexus*, a *Repsol*, a *Emirates* e a *Casio*.

A tradução, interpretação, gestão de tradução e de terminologia, localização de *software* e pós-edição de tradução automática são alguns dos exemplos de serviços fornecidos pela empresa em inúmeras áreas e setores como *Life Sciences*, *Automotive*, indústria transformadora, financeira, jurídica, turismo e hotelaria, *software* e comércio eletrónico.

Por se tratar de uma empresa que aposta fortemente na qualidade e formação dos seus funcionários, podem ser encontrados muitos tutoriais, *webinars*, formações e guias no *website* da empresa, sobretudo acerca do seu *software*, acessíveis a quem estiver interessado.

Avançando neste ponto para o enquadramento da SDL Portugal, este escritório surgiu do departamento de português europeu situado em Granada - Espanha desde 2008, mas que em 2016 criou um escritório nacional, agora localizado no Porto - Portugal. Inicialmente, este escritório contava com 16 funcionários, mas tem vindo a fazer novas contratações e tem, até ao momento do estágio, 19 funcionários.

Em termos de instalações, a empresa ocupa um escritório de 350 metros quadrados, numa zona residencial de Campanhã, no Porto. Contudo, a mudança de instalações faz parte dos seus planos futuros, acompanhando desta forma o seu potencial crescimento económico.

O espaço das suas instalações está organizado em sistema de *open-space* para facilitar a comunicação entre os vários tradutores; estes encontram-se divididos por duas equipas, de acordo com a área temática de especialidade (neste caso área criativa e área técnica).

No que respeita às atividades e serviços elaborados pelos tradutores do escritório, estes tratam de todo o conteúdo traduzido para português europeu na SDL.

São exemplos da sua atividade a tradução, a pós-edição, a revisão, as avaliações de qualidade, a criação e manutenção de materiais linguísticos (glossários, memórias de tradução e guias de estilo).

Na gestão de projetos, incluem-se o desempenho das funções de *Lead translator* para os clientes atribuídos (responsável pelo registo de projetos em curso, envio para tradução e revisão conforme necessário, cumprimento de prazos, gestão da qualidade, comunicação com o escritório da SDL responsável pelo cliente), a comunicação com a rede de tradutores externos (*freelancers*) quando necessário para qualquer das fases de produção, a emissão de notas de encomenda (PO) para pagamento de serviços externos e a formação da restante equipa no que respeita às especificidades do cliente concreto.

Na empresa, torna-se ainda possível uma utilização pioneira de novas ferramentas desenvolvidas pela SDL, dado que regularmente é feita a elaboração de relatórios de qualidade do *software* bem como o envio de sugestões e novas solicitações à equipa de desenvolvimento.

#### 4.2. Equipas e organização espacial

Tal como acima referido, a empresa ocupa um escritório de 350 metros quadrados com ambas as equipas instaladas na mesma sala.

A equipa de tradução técnica encontra-se à direita e a equipa de tradução criativa mais à esquerda. A disposição logística de todos os tradutores na mesma sala permite que a comunicação entre si seja bastante facilitada, caso exista a necessidade de tirar qualquer dúvida, pedir sugestões ou mesmo uma ajuda mais específica. Para além disso, cada computador tem instalada a aplicação *Skype Business*, o que permite aos tradutores comunicar entre si sem sair da sua secretária, incluindo entrar em contacto com tradutores da SDL localizados noutros países, caso sintam essa necessidade.

#### 4.3. Perspetivas de desenvolvimento e mentalidade da empresa

Tratando-se de uma empresa relativamente jovem, possui grande espaço para melhoria e desenvolvimento. É revelado um grande interesse em, anualmente, elaborar os seus planos de desenvolvimento para o futuro bem como definir as melhores estratégias a adotar. Com estes procedimentos procuram proporcionar, não só, um bom ambiente de trabalho aos seus trabalhadores como melhorar constantemente a qualidade do seu trabalho.

No momento, a empresa está interessada no investimento de novas contratações e numa melhor divisão de equipas. Tem como objetivo criar equipas mais pequenas e mais focalizadas, consoante as temáticas dos projetos; para traduzir textos das áreas de medicina, entre outras; prevê ainda criar uma nova equipa de *Life Sciences*.

A SDL procede a avaliações periódicas da qualidade e quantidade de trabalho produzidas por cada funcionário para, de forma adequada, poder investir em formações e estratégias que permitam ajudar a melhorar o desempenho de cada um dos seus colaboradores.

A empresa pratica um horário com uma barra fixa e duas barras flexíveis, estando definido um horário base de 8h/dia. Neste horário as barras flexíveis situam-se no horário de entrada das 8.30h às 9.30h e no horário de saída das 17h às 18h, para além de ser dada total liberdade, num máximo de 1h, na gestão do tempo gasto no intervalo de almoço. Sempre que os trabalhadores sintam necessidade disso, são permitidas pequenas pausas.

Com o objetivo de criar um clima organizacional o mais agradável possível, como cortesia, a empresa oferece diariamente fruta variada, leite, chá e café ilimitados. Possui uma cozinha equipada com espaço para refeições, o que permite aos trabalhadores trazer as suas refeições e gerir o seu período de almoço da forma que melhor entenderem. É ainda usual oferecer mascotes antisstress com o logotipo da empresa e vários outros brindes promocionais.

De forma a proporcionar um ambiente mais informal e confortável, é incentivado um tratamento informal entre os trabalhadores, sendo o tratamento por “tu” o mais vulgarmente utilizado.

#### 4.4. Aposta nas tecnologias

Como forma de progressiva e continuamente garantir uma melhor qualidade das suas traduções, a SDL investe constantemente no desenvolvimento das suas tecnologias e *software*. Estas ferramentas, para além de facilitar, acelerar e melhorar o trabalho dos tradutores, garantem um maior apoio na execução das traduções, o que as torna essenciais no bom funcionamento da empresa.

Tal como a própria página web da empresa multinacional SDL nos indica, através de um inquérito realizado a 3000 tradutores, em 115 países e nove idiomas, a qualidade reina no mundo da tradução. As conclusões retiradas deste inquérito foram as seguintes:

- A qualidade das traduções é 6 vezes mais importante que os custos e 2,5 vezes mais importante do que a velocidade de tradução.
- As ferramentas de produtividade necessitam de um investimento significativo, 72% dos inquiridos acreditam que perderiam vantagem competitiva sem estas ferramentas.
- São necessárias novas formas de trabalhar, a indústria precisa de investir na colaboração e partilha, 79% das empresas e tradutores *freelancer* trabalham com equipas remotas.
- Há necessidade de integração dos sistemas e do fluxo de trabalho, 79% dos inquiridos utilizam duas ou mais categorias de *software* de produtividade.

- O futuro reside na personalização e numa utilização mais intuitiva para o utilizador, 59% dos inquiridos gosta de personalizar o seu *software*.

Este inquérito enfatizou a importância das ferramentas de apoio à tradução, assim como demonstrou uma clara dependência de diversos tipos de tecnologia de produtividade da tradução. Demonstra, também, o crescente valor da tradução automática que, apesar de ainda não ser uma tecnologia mundialmente apreciada nem valorizada, poderá constituir uma próxima etapa para melhorar a eficiência da tradução. Conclui que esta tecnologia precisa de ser melhor integrada e incluir as preferências e comportamentos do utilizador. Como afirma Massimo Ghislandi, vice-presidente para a área da Produtividade de Tradução da SDL, na mesma página web (Ghislandi, 2016):

“As a technology leader in translation, it is our responsibility to dig into each of these key indicators and we are committed to driving the conversation around the development of and the future of the translation market”

#### 4.5. Ciclo de formação contínua

A empresa pauta-se por ter um controlo de qualidade bastante exigente nos serviços que presta aos seus clientes.

Para manter esse padrão de qualidade, a SDL possui um plano estruturado de formação para os novos funcionários que entram na empresa, plano esse que decorre durante os seus primeiros cinco meses de trabalho. Este plano, para além de ajudar o novo colaborador a ambientar-se à empresa e à equipa em que for integrado, permite-lhe também adaptar-se aos métodos de trabalho e ferramentas utilizadas na empresa. Deste plano fazem parte a formação na utilização da *Timesheet* e no *Trados Studio*, em pós-edição, gestão de contas e avaliações de qualidade.

É igualmente política da empresa que os seus funcionários, para além da formação inicial de 5 meses, façam formação contínua. Desta forma, cada funcionário tem de fazer anualmente um determinado número de horas de formação proporcionada pela empresa. Com este tipo de ação a empresa pretende que, para além de constantemente melhorar a sua qualidade e atualizar

os seus conhecimentos, possam também eventualmente aumentar a sua rapidez e adquirir uma maior facilidade no uso das ferramentas utilizadas.

A formação é ainda complementada com o *feedback* (comentários e correções) que é dado pelos colegas (gestores dos projetos) que procedem à revisão das várias traduções.

Como uma forma de controlo permanente, a empresa realiza regularmente análises aos seus tradutores, quer quanto ao tempo que cada um demorou a traduzir x palavras, quer quanto à qualidade das decisões de tradução por que optou.

No início de cada ano é realizada uma reunião com todos os funcionários. Esta reunião tem como objetivos analisar o *feedback* transmitido pelos vários clientes, debater os resultados obtidos no ano anterior, quer em termos financeiros quer em termos de qualidade e delinear as estratégias a desenvolver para o ano corrente.

No decorrer da reunião são ainda apresentados gráficos onde consta, de forma anónima, a produtividade e qualidade de cada funcionário. Estes parâmetros serão depois discutidos com cada um dos funcionários individualmente e, caso a produção e/ou a qualidade não tenham sido as mais satisfatórias, serão traçadas estratégias de melhoramento e maior eficácia.

#### 4.6. Mobilidade dos trabalhadores

Ao longo da sua experiência, a empresa tem vindo a concluir que muitas vezes, por variadas razões, se torna mais cómodo e produtivo que os tradutores possam desenvolver o seu trabalho a partir de casa. Assim sendo, com o desenvolvimento das novas tecnologias, a empresa tem vindo a investir na criação de um servidor que disponibilize, a partir de qualquer lugar, o acesso aos projetos de todos os escritórios da SDL, espalhados por todo mundo.

Desta forma, tendo obviamente o cuidado de manter a confidencialidade dos mesmos, qualquer trabalhador da SDL pode aceder ao(s) projeto(s) em que esteja a trabalhar ou necessite consultar. Com a utilização deste servidor, para além de uma maior comodidade de todos os colaboradores, consegue-se uma maior produtividade já que podem trabalhar a partir de casa ou de qualquer outro lugar, caso estejam impossibilitados de se deslocar até ao escritório.

#### 4.7. Valorização da relação interpessoal

A componente de entreajuda entre os funcionários da empresa, aliada a um trabalho de equipa, é fundamental no desenvolvimento dos vários projetos dado que melhora a produção global e contribui para a formação individual de cada um.

Tendo, por um lado, a SDL um elevado número de tradutores *freelancer* (tradutores que trabalham a partir de casa) e, por outro lado, querendo incrementar a mobilidade dos trabalhadores (acima descrita) a empresa está ciente que esta relação interpessoal sai afetada. Não é tão fácil para os trabalhadores comunicar uns com os outros a partir de casa ou de outro local, como é a partir do escritório, em que lhes basta levantarem-se e dirigirem-se aos colegas para pedir opiniões, tirar dúvidas ou obter qualquer outra informação que necessitem.

Este “afastamento” logístico potencia que os tradutores *freelancer*, não querendo muitas vezes correr o risco de “aborrecer” os colegas através do chat do *Skype* (ou através de qualquer outra forma de comunicação não face-a-face), tenham a necessidade de se tornar mais “independentes” o que os faz, por vezes, sentirem-se perdidos e podendo mesmo criar um certo desânimo.

Tendo consciência deste facto, a SDL tenta otimizar a relação que tem com os seus *freelancers*, proporcionando-lhes todo o apoio possível e grande disponibilidade para responder a dúvidas, aconselhar em tomadas de decisão e tentar enviar os projetos com o maior tempo de antecedência possível, para que o tradutor *freelancer* possa organizar o seu tempo da forma mais rentável, de acordo os prazos que lhe são solicitados.

## 5. Metodologia de trabalho em contexto empresarial

### 5.1. Aspetos Genéricos

A metodologia de trabalho utilizada em contexto empresarial é substancialmente diferente da metodologia adotada nas universidades ou em ambiente académico.

No contexto empresarial o rigor do corpo teórico não é o foco da atenção, o que não quer isto dizer que os conceitos teóricos aprendidos ao longo da formação académica não tenham de estar presentes. A realização do estágio permite conciliar a formação teórica académica com as exigências do trabalho em contexto empresarial.

Num ambiente empresarial, para além da existência de uma maior rigidez de horários e prazos, as regras são em grande medida ditadas pelos clientes da empresa.

A qualidade do trabalho apresentado aos clientes é uma das chaves para garantir o sucesso da empresa e manter a sua reputação bem como a sua posição no mercado. Por qualidade de trabalho deve entender-se a fidelidade da tradução relativamente ao propósito do seu original, tal como é referido por vários autores que teorizam a avaliação da qualidade da tradução, nomeadamente Brian Mossop.

Por outro lado, existe também uma diferença em se trabalhar integrado numa estrutura empresarial ou desenvolver trabalho como *freelancer*.

Quando integrado numa empresa, o tradutor realiza os trabalhos atribuídos pelo gestor do projeto, sem qualquer possibilidade de escolha, isto porque é o gestor o responsável pela gestão dos recursos humanos e pela distribuição dos projetos pelos tradutores que considera mais adequados ao projeto e ao cliente. Para além disso, o tradutor não tem qualquer contacto com o cliente, já que é mais uma vez o gestor que trata de todo o processo negocial e gere o *Translation Brief*.

Como *freelancer*, o tradutor tem a possibilidade de triar os projetos que vai desenvolver cabendo a si a decisão de aceitar ou não determinados projetos. Tem ainda a seu cargo negociar o “contrato” da tradução, definindo todos os termos da relação comercial e dos aspetos relativos à encomenda com o cliente, mantendo ao longo de todo o projeto o contacto com o mesmo.

Assim, o tradutor *freelancer* assume não só a parte da tradução, mas também toda a parte negocial/comercial e de gestão.

Com a experiência de integração numa das equipas da SDL Portugal, foi possível perceber que cada elemento deve ter um papel preponderante na equipa, não como princípio de destaque individual, mas como reforço do coletivo. Como elemento individual, são necessárias algumas competências como organização, receptividade a críticas e sugestões, boa gestão do tempo e, fundamentalmente, encarar a aprendizagem (quer a nível técnico quer a nível metodológico) como um processo evolutivo e constante onde a formação contínua se torna uma peça fundamental.

Uma equipa eficiente valoriza os seus ativos e, acima de tudo, pode “oferecer” um serviço de qualidade, estabelecendo uma relação de confiança com os seus clientes, sem nunca secundarizar os objetivos da empresa.

No caso da SDL Portugal, a empresa acompanha de perto a produtividade dos seus tradutores através do *software* denominado *Timesheet*, que o tradutor ativa assim que chega à empresa.

Nesse *software*, vai colocando os códigos dos projetos em que está a trabalhar. Quando o contador de tempo da *Timesheet* atingir as 8 horas de trabalho, o tradutor pode trabalhar mais 15 minutos de segunda a quinta-feira e sair 1h mais cedo na sexta-feira (após as 7h de trabalho, a chamada *Happy Friday*) ou pode, a partir desse momento, desligar a *Timesheet* e sair. As figuras 1 e 2 demonstram como funciona a ferramenta *Timesheet*.

Timesheet - Mariana Dias

Cost Code Selection

Cost Code **A** EDL\_BLIAQD\_002

Name **B** Critical Care - 2017 (1)

Operation **↑** Project Admin

Description  
Use for reporting information on Status, Questions and use of Local Office, Freelance or Contract DTPers/Engineers/Translators. Updating Freelance database with history. Invoicing. PJM's to use for all Project Management work. Team and PJM to use when assessing and quoting work for Change Orders to an existing project. All Operational staff to use when outsourcing or receiving work through the Network Outsourcing module. ALL Operational staff to use when reading/sending email.

Manager Rebecca Herrera

Location

Popup 60 Minutes **→ C** **F** [FAQs](#)

Current Record

Start Time 12-04-2017 19:00:17 **→ D** Duration 02:02:21 **↑ F**

Hours Today 07:02 **→ E**

 **G**  **←**  **← H**  **← I**  **← J**

Refresh Away Lunch Exit Continue

Figura 1: Timesheet – Página inicial

Legenda das funcionalidades:

A – Código do projeto;

B – Operação (tradução, pós-edição, gestão de projetos, etc.);

C – Aviso para fazer um intervalo (pode avisar de 1h em 1h, de 30 min. em 30 min., etc.);

D – Hora de início de trabalho na operação selecionada;

E – Horas totais trabalhadas (até 8h por dia);

F – Tempo investido na operação selecionada;

G – Botão para indicar que houve uma pausa/interrupção no trabalho;

H – Botão para indicar a pausa para almoço (o tempo de almoço é contabilizado e descontado nas horas totais trabalhadas;

I – Botão para desligar a *Timesheet* findas as 8h de trabalho;

J – Botão para interromper a pausa e voltar ao trabalho.

Figura 2: Timesheet – Painel de introdução do número de palavras

Legenda das funcionalidades:

K – Introdução do número de palavras novas do projeto;

L – Introdução do número de palavras já traduzidas pela MT;

M – Introdução do número de palavras *fuzzies*.

Nos códigos dos projetos, o tradutor tem de incluir o número de palavras novas e de *fuzzies* (segmentos do texto já traduzidos e arquivados na memória de tradução, apenas com pequenas

diferenças no texto original, que precisam de ser traduzidas) complexas ou simples (vocabulário muito técnico ou mais geral) e dar o projeto como terminado assim que acabar a tradução/revisão. Deste modo, a *Timesheet* conta o tempo que o tradutor gasta com cada projeto e calcula o tempo que dedica a um determinado número de palavras, não só para dar uma visão geral da produtividade do tradutor, mas também para dar uma ideia da complexidade do projeto e ajudar a elaborar um orçamento para o mesmo, de acordo com o número de horas que foi necessário investir nele. Com base na informação relativa à produtividade de cada tradutor, fornecida pela *Timesheet* nos diversos trabalhos, é feita uma avaliação anual de cada um, que é apresentada anonimamente numa reunião geral, que dá uma ideia da produtividade geral e permite comparar, ainda que de forma não nominal, o desempenho dos diversos tradutores. De seguida, há uma série de reuniões individuais nas quais é revelada a produtividade de cada um e, caso necessário, são delineadas estratégias que permitam melhorar o seu desempenho.

## 5.2. Divisão e organização das tarefas

Na SDL Portugal todos os tradutores são responsáveis por um determinado número de contas (clientes). Ninguém saberá mais sobre esse cliente e as particularidades que este requer nos seus projetos, do que o tradutor responsável por essa conta.

Ao receber os projetos para tradução, o tradutor *lead* (responsável pela conta, nomenclatura utilizada na empresa e que é referido na norma ISO 17100:2015 como gestor de projeto), faz a gestão do projeto e atribui a tradução ao tradutor que considerar mais apropriado. Feita a atribuição, o *lead* envia o projeto por e-mail indicando o prazo de entrega, o número de palavras novas e de *fuzzies* e algumas instruções importantes relativas às exigências do cliente em causa, instruções estas que o tradutor deverá ter em atenção. Depois de efetuada a tradução pelo tradutor designado, o *lead* procede à sua revisão e envia o projeto final para o cliente. Caso surja alguma dúvida ou problema durante a tradução, é também o *lead* a pessoa responsável por entrar em contacto com o cliente e esclarecer essas mesmas dúvidas ou problemas.

A empresa possui uma folha *Exce*/partilhada, com um separador por cada equipa, à qual todos os tradutores têm acesso. Dela constam o nome de cada tradutor, as tarefas que cada um tem para fazer, o prazo de entrega, o número de palavras novas e de *fuzzies* e o tipo de tarefa

(pós-edição, revisão ou outras). Esta folha facilita em muito a divisão das tarefas por cada um dos elementos da equipa, dado permitir visualizar de imediato quais os tradutores com mais tempo disponível para tratar um projeto que acabe de chegar. Facilita ainda uma melhor organização dos tempos de trabalho e execução porque permite aos tradutores ter uma visão organizada das tarefas que têm de executar; desta forma, em conformidade com os vários projetos em curso, podem fazer uma gestão mais eficaz do seu tempo.

Durante o estágio, ocorrido de 06 de fevereiro a 05 de maio, foram realizados 184 projetos de tradução para 34 clientes diferentes. Dos 34 clientes, 8 são de marcas da área *Automotive*; dos 184 projetos realizados, 116 foram igualmente da área *Automotive*, o que representa aproximadamente 63% do total dos projetos. Os restantes 68 projetos foram nas áreas de Equipamentos Médicos, Turismo, Marketing e Localização de Páginas Web.

Apesar de a empresa oferecer serviços em várias línguas, os projetos desenvolvidos tiveram todos como língua de partida o inglês e língua de chegada o português europeu.

Como norma, a empresa utiliza sempre texto ao abrigo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrado em vigor em maio de 2009. Caso o cliente solicite a não utilização do Acordo Ortográfico em vigor, então será ao abrigo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa anterior, datado de 1945.

Durante os três meses de duração do estágio, estima-se que tenham sido traduzidas um total de 126864 palavras, sendo 63145 palavras novas e 63719 palavras *fuzzies*. Considerando o número de palavras por cada mês de estágio, o total apresentado traduz-se em (figura 3):

- Mês de fevereiro, com 16 dias de trabalho, foram traduzidas 43136 palavras sendo 20618 palavras novas e 22518 *fuzzies*, o que representa uma média de 2696 palavras por dia sendo 1289 palavras novas e 1407 palavras *fuzzies*.
- Mês de março, com 23 dias de trabalho, foram traduzidas 42448 palavras sendo 22159 palavras novas e 20289 *fuzzies*, o que representa uma média de 1846 palavras por dia sendo 963 palavras novas e 882 palavras *fuzzies*.

- Mês de abril, com 18 dias de trabalho, foram traduzidas 32954 palavras sendo 16738 palavras novas e 16216 *fuzzies*, o que representa uma média de 1831 palavras por dia sendo 930 palavras novas e 901 palavras *fuzzies*.
- Mês de maio, com 3 dias de trabalho, foram traduzidas 8326 palavras sendo 3630 palavras novas e 4696 *fuzzies*, o que representa uma média de 2775 palavras por dia sendo 1210 palavras novas e 1565 palavras *fuzzies*.

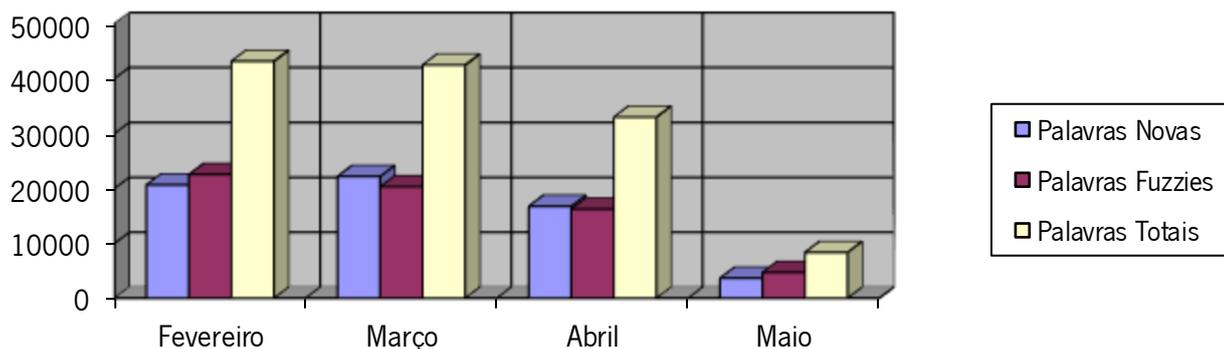


Figura 3: Gráfico de palavras traduzidas por mês

Tabela 1: Média de palavras traduzidas diariamente, por mês

	Fevereiro (16 dias)	Março (23 dias)	Abril (18 dias)	Maio (3 dias)
Palavras Novas	1289 por dia	963 por dia	930 por dia	1210 por dia
Palavras Fuzzies	1407 por dia	882 por dia	901 por dia	1565 por dia
Total de palavras	2696 por dia	1846 por dia	1831 por dia	2775 por dia

De referir que os resultados não podem ser comparados linearmente entre os vários meses, dado que o número de dias de trabalho referidos não foi totalmente utilizado em projetos de tradução, mas também em reuniões e formação interna. A acrescer a estes fatores, há ainda a considerar o facto de os vários projetos executados apresentarem variados tamanhos e diferentes

graus de complexidade, podendo assim implicar uma maior ou menor necessidade de pesquisa e consulta.

De salientar que, ao longo do estágio, sempre que foi realizada a tradução de palavras novas, elas constituíram um contributo para as memórias de tradução da empresa. Após a tradução das palavras e feita a respetiva revisão essas mesmas palavras foram acrescentadas às memórias de tradução, que ficaram assim mais completas com os vários trabalhos realizados.

### 5.3. Tipos e temáticas dos projetos

As tarefas atribuídas aos tradutores técnicos são, essencialmente, pós-edições de traduções automáticas obtidas com o *Language Cloud* (tradutor automático da SDL).

A tradução automática consiste na tradução de uma língua para outra realizada somente por *software* de tradução, como é exemplo o *Google Tradutor*, que, no fundo, guardam numa base de dados traduções realizadas por tradutores humanos e tentam fazer corresponder excertos dessas traduções com excertos dos textos que lá são inseridos (para tradução), para tentar encontrar correspondentes. Porém, este tipo de tradução ainda apresenta muitas falhas por se tratar de uma tradução quase “palavra a palavra”, desconsiderando aspetos como a morfologia, a sintaxe e a semântica, fazendo com que, grande parte das vezes, as frases não façam sentido. É um tipo de tradução que, apesar de estar a evoluir na sua qualidade, ainda não dispensa, nem dispensará tão cedo, a mão humana para corrigir este simples “puzzle de palavras”.

Na área técnica, o pedido de traduções por parte dos clientes não é muito comum. A maioria dos clientes tem o seu próprio tradutor automático, já personalizado com as características dos seus produtos; desta forma, têm apenas necessidade de uma edição dessa tradução automática, para além de que é um serviço mais barato do que uma tradução completa.

Na SDL Portugal as pós-edições da área *Automotive* são as mais comuns. Estas incluem manuais de instruções de veículos e maquinaria, que vão desde automóveis a debulhadoras, passando por corta-relvas, camiões e tratores ou ainda cartas internas da marca para os seus concessionários, por exemplo a avisar de avarias que possam eventualmente surgir.

Por vezes, surgem também projetos para a tradução de dispositivos médicos, marketing técnico (venda de motociclos, promoções das marcas automóveis), garantias e localização de *websites* das marcas.

De salientar que em 2016 o sector *Automotive* foi responsável por 20% da faturação total da SDL Portugal. Dentro da área técnica, este sector é responsável por 39% do total de traduções, sendo os restantes 61% temáticas como *Life Sciences*, Maquinaria Pesada Industrial e outras de menor relevância.

#### 5.4. Ferramentas utilizadas na empresa

Para além da *Timesheet* (já anteriormente descrita), a ferramenta mais utilizada na empresa é, sem dúvida, o *SDL Trados Studio*, na qual se incluem a ferramenta *Language Cloud*, um sistema que engloba um vasto conjunto de motores de tradução automática, mais ou menos especializados, para se adequar ao tipo de projeto que o cliente envia.

Com menos frequência, é necessária a utilização da ferramenta *SDL Passolo*, sendo sobretudo utilizada para a localização de *software*.

No geral, pode considerar-se que o *Trados Studio* fornece praticamente todas as funcionalidades necessárias ao trabalho desenvolvido pelos tradutores. Esta ferramenta inclui bases terminológicas e memórias de tradução específicas para cada projeto, o que facilita em grande parte o trabalho do tradutor e ajuda a manter a consistência terminológica. O *Trados Studio* inclui ainda o corretor ortográfico e uma funcionalidade de garantia de qualidade que permite, entre várias coisas, verificar se não existem erros de língua (sintaxe, pontuação, concordância de género, plural ou singular), formatação (números mal localizados ou espaços a mais).

Uma componente importante do *Trados Studio* é a memória de tradução, que é uma base de dados onde são arquivadas as traduções anteriores. Quando existem segmentos de texto que se repetem, ela permite aceder à tradução anteriormente feita e aplicá-la. Na consulta à respetiva memória de tradução, o texto de partida é analisado em segmentos, definidos normalmente com base em frases ou parágrafos, e é proposta uma entrada correspondente ou aproximada.

O *Trados Studio* permite a tradução de ficheiros de texto, utilizando vários editores, por exemplo o *Microsoft Word* (uma ferramenta que não é propriedade da empresa), ou tradução de

ficheiros com *tags* (marcas de formatação) tanto no *Microsoft Word* como no seu próprio editor *TagEditor* (funcionalidade do *Trados Studio*).

De salientar ainda a utilização de outras ferramentas, para além das ferramentas desenvolvidas pela empresa, como o *Google Translator Toolkit* e o *Ciberdúvidas*, de carácter mais genérico.

O *Google Translator Toolkit* (ferramenta um pouco similar ao *Studio*) está acessível ao público e permite abrir diversos formatos de ficheiros, incluindo a sua própria funcionalidade de memórias de tradução, bases terminológicas e glossários.

O *Ciberdúvidas da língua portuguesa* é um espaço de esclarecimento de dúvidas de língua portuguesa gratuito e sem fins comerciais, com um consultório de colaboradores que respondem a todas as dúvidas colocadas no período compreendido entre segunda e sexta-feira.

Contudo, a tradução de textos técnicos implica a utilização de uma terminologia específica de tecnologias novas, que nem sempre se encontram nos dicionários e enciclopédias. Por isso, quando existe a necessidade de proceder a pesquisas mais aprofundadas dos termos, os tradutores podem sempre recorrer ao navegador da internet e pesquisar em vários *websites* a palavra a utilizar.

Através da Internet, o tradutor tem acesso a diretorias e motores de pesquisa, glossários especializados em áreas temáticas específicas, dicionários monolíngues e bilingues (bases de dados), publicações em linha, bases de dados de tradutores e grupos de discussão sobre ferramentas de memórias de tradução. Como exemplos disso temos o *Linguee*, a *Infopédia*, o *Reverso*, o *IATE (Inter-Active Terminology for Europe)* e o *WordReference*. Contudo, apesar de toda a imensidão de recursos acessíveis, tem de estar sempre presente a preocupação com a fiabilidade das fontes a utilizar. Assim, para garantir a qualidade da informação que se obtém, os sites pertencentes a entidades oficiais, entidades de ensino superior que acompanhem a investigação, ou marcas conceituadas, podem ser boas opções como fontes fiáveis para apoio ao trabalho de pesquisa a efetuar.

Um outro recurso possível é a referência do texto original, onde poderá existir informação adicional que permita ajudar a obter os termos corretos. O mesmo acontece com o *website* da marca e com o motor de busca do *Google*.

#### 5.5. Processo da tradução e garantia da qualidade

Para dar início ao processo da tradução, o tradutor abre o projeto no *Trados Studio*, confere se todas as bases terminológicas e memórias de tradução estão presentes no pacote e começa o seu trabalho. Se estiver a traduzir palavras novas, utilizará bastante a funcionalidade que permite pesquisar apenas termos ou partes de segmentos nas memórias de tradução e ver se já foram traduzidos antes e em que contexto, verificando se essas traduções se encaixam (ou podem encaixar) no contexto do projeto em que está a trabalhar. Se não obtiver qualquer resultado, então terá de recorrer a ferramentas externas ao programa para encontrar a melhor tradução do termo que pretende traduzir.

No caso das *fuzzies*, o tradutor praticamente só tem de ver a diferença entre a entrada da memória de tradução e a entrada do seu projeto, fazendo as devidas correções, assim como confirmar se está com os termos atualizados indicados pela base terminológica. Nestes casos, a necessidade de fazer uma pesquisa muito profunda dos termos é reduzida, embora seja sempre conveniente reler os segmentos e confirmar que a tradução está realmente correta.

Caso surja alguma dúvida acerca do projeto, o tradutor pode sempre entrar em contacto com o *lead* que, em princípio, o saberá esclarecer. Se esse não for o caso, o *lead* entrará em contacto diretamente com o cliente para obter os esclarecimentos necessários.

O tradutor, quando acaba de traduzir todo o projeto, revê as traduções e ativa as funcionalidades do corretor ortográfico e da garantia de qualidade (*QA*). Assim, corrige os erros ortográficos que forem encontrados e analisa o relatório da garantia de qualidade emitido. Essa análise deverá processar-se de forma cuidadosa porque os corretores não verificam o enquadramento contextual das palavras, limitando-se a corrigir erros de digitação e gramaticais ou a sugerir soluções prováveis para situações em dúvida. Frequentemente, estes tendem a apresentar falsos erros, como por exemplo:

- O segmento traduzido ser igual ao original, o que acontece muito nos nomes dos modelos de veículos; por exemplo, a tradução do nome Honda Civic é Honda Civic, mantendo-se.
- Ter espaços a mais antes ou depois de *tags*; por exemplo, no segmento que se apresenta a seguir,  entre as *tags* que seguem a letra “r” (da palavra *wear*) e as que precedem a palavra “or” existe mais do que um espaço.
- O uso de letra minúscula no início do segmento; por vezes, um segmento começa com letra minúscula porque faz parte da frase do segmento anterior, sendo assinalado pelo programa como erro quando, de facto, não o é.

Concluída essa análise, corrige os que são verdadeiros erros, que normalmente são casos de pontuação diferente, espaços a mais ou erros de concordância de género e número.

É ainda importante que o tradutor faça a sua própria revisão e, se possível, que a mesma não seja feita logo a seguir a terminar o trabalho. Desta forma, consegue-se um distanciamento temporal do texto que ajuda a detetar os eventuais erros ou falhas que possam ter ocorrido na tradução. Contudo, dado os curtos prazos existentes para os projetos, o distanciamento temporal para proceder à revisão foi inexistente. Nas revisões efetuadas, alguns pontos importantes considerados foram:

- Certificar-se de que traduziu tudo, verificando todas as páginas e parágrafos, ter especial atenção ao juntar ou cortar parágrafos.
- Verificar se os cabeçalhos no corpo do texto correspondem ao conteúdo do índice.
- Verificar as concordâncias gramaticais e sintáticas.
- Confirmar pela leitura do texto traduzido se alguma passagem lhe soa menos bem e se identifica o texto original com o texto de chegada.
- Finalmente, caso tenha procedido a alterações, reler rapidamente o texto e fazer nova verificação ortográfica.

É importante que, ao verificar uma incorreção, a alteração realizada obedeça aos princípios da textualidade (coesão, coerência, consistência e clareza). Aplicando-se igual procedimento ao

longo de todo o documento e ao longo de todos os documentos que componham o trabalho, para, desta forma, manter a sua consistência e qualidade.

Concluídas as várias fases do trabalho, o tradutor guarda a cópia do relatório da garantia de qualidade na pasta do projeto, assim como uma cópia de segurança da sua tradução; de seguida, avisa por e-mail o tradutor *lead* do cliente desse projeto que o trabalho está concluído e que o mesmo já pode ser revisto.

## 6. O Sector *Automotive* na Tradução Técnica

### 6.1. Aspetos Genéricos

Tendo sido o setor *Automotive* a temática mais comum das traduções que foram atribuídas ao longo do estágio na empresa, este setor merece uma atenção especial e uma análise mais aprofundada das suas características relativamente ao seu impacto na tradução técnica.

Considerando o trabalho de tradução produzido nesta área ao longo do estágio, no que se refere aos seus principais objetivos, pode concluir-se que são:

- Conseguir o melhor desempenho da máquina e o respeito pelo respetivo plano de manutenção por parte do público consumidor/proprietário.
- Dar resposta às solicitações que são colocadas aos profissionais do setor e à sua própria formação. (Bernardo, 2014)

O público-alvo dos textos técnicos da área *Automotive* é definido em conformidade com o *Translation Brief*, sendo habitualmente muito diverso, abrangendo os técnicos superiores, os técnicos de oficina e os utilizadores/proprietários. No que se refere ao grau de conhecimento que detêm na área, pode dizer-se que todos possuem algum conhecimento, embora o seu nível seja, necessariamente, muito diferente. O mesmo acontece com as expectativas que tem relativamente ao texto, dependentes da utilização que dele fará.

O acompanhamento da evolução tecnológica é atribuição do engenheiro, detentor de uma formação superior, sendo da sua responsabilidade as funções de estudo e de investigação, o mesmo não sendo de esperar do técnico de oficina, que, embora detendo uma formação teórica básica, possui um conhecimento sobretudo baseado na experiência.

Assim sendo, enquanto o leitor especializado fará uma leitura superficial de um documento técnico, procurando informação específica do seu interesse, o técnico de oficina lerá o documento na oficina, como um manual, em que tem de localizar componentes e realizar procedimentos. Por outro lado, o utilizador/proprietário tem como objetivo tomar contacto com as instruções de funcionamento/otimização para se familiarizar com o equipamento e lhe dar a utilização e cuidados gerais de forma correta.

Daqui pode concluir-se a importância dada ao *Translation Brief* enfatizado por Byrne (2012) como estratégia de identificação do público-alvo da tradução, dado que os diferentes públicos podem apresentar diferentes graus de conhecimento, diferentes necessidades e diferentes expectativas, o que vai condicionar as várias escolhas do tradutor no trabalho de tradução já que o público-alvo determina o tipo de linguagem utilizado.

Um fator comum é o facto de a linguagem técnica automóvel apresentar como características fundamentais o facto de ser simples, objetiva, direta, clara e apresentar-se com rigor e exatidão. Por exemplo, no setor automóvel uma instrução é dada da seguinte forma: “Toque numa das seguintes funções do menu para guardar e substituir a opção de botão personalizado atualmente apresentada” ou “Quando a bateria estiver totalmente carregada, a luz indicadora verde de símbolo da bateria acende-se na unidade de visualização”. Esta linguagem tem como objetivos principais informar, explicar, orientar e dar instruções, tendo, por isso, de ser concisa e coesa; objetivos estes que são consequência do propósito utilitário destes textos.

## 6.2. Contextualização e descrição da área

O arranque da indústria *Automotive*, ou “Automóvel”, deu-se no início da última década do século XIX nos Estados Unidos da América, juntando-se-lhe a China e o Japão. Rapidamente esta indústria expandiu-se a outros países, por todo o mundo.

Foi em 1913 que se deu a grande revolução na indústria automóvel, quando Henry Ford implementou uma inovadora linha de montagem, possibilitando a produção de automóveis em série. Consequentemente, o preço dos veículos tornou-se mais acessível e deu-se a massificação da sua compra e utilização (Blainey, 2009).

A partir daí, o crescimento desta indústria tem sido constante e a evolução dá-se a um ritmo vertiginoso. A concorrência entre marcas tem sido o motor desta evolução, que reconhecem nos seus clientes um insaciável desejo de velocidade, de maior prazer de condução, de segurança e conforto. Acresce a isto a preocupação ambiental, que obriga a menores consumos e a menores emissões de gases poluentes da atmosfera (Marques, 2016).

A evolução que se verifica em múltiplas vertentes do setor automóvel origina o constante desenvolvimento de novos conceitos e designações para os novos produtos lançados no mercado,

bem como novos processos e procedimentos. Tudo isto desafia a tradução técnica para as diferentes línguas, culturas e contextos. Neste cenário, o desafio aumenta de forma substancial, na medida em que se trata de uma larga gama de informação técnica, com elevado grau de complexidade, que tem de ser traduzida de forma correta, clara e adequada de uma língua e cultura de origem para uma língua e cultura de chegada.

Além disso, conforme refere Filomena Bernardo, tradutora do setor automóvel e estudiosa deste tipo de tradução, o produto automóvel envolve várias fases de laboração; nomeadamente, o estudo, a conceção, o desenvolvimento, o fabrico, o ensaio, o marketing, a comercialização, a manutenção, a reparação, a assistência técnica, entre outras. Para cumprir todas estas funções existem redes de concessionários, reparadores autorizados, centros de formação, departamentos técnicos, oficinas, empresas, fábricas, organismos e profissionais, que constituem um verdadeiro universo de emissores e recetores de textos técnicos (Bernardo, 2014).

Pode, assim, afirmar-se que o setor automóvel abrange uma vasta gama de áreas técnicas e científicas, das quais se podem destacar: o design, a mecânica, a eletrónica, a hidráulica, a eletricidade, bem como todas as áreas que, não intervindo diretamente no produto automóvel, são utilizadas no fabrico de componentes e produtos empregues no setor.

### 6.3. Características e particularidades

A área *Automotive* é constituída não só por automóveis e motociclos, como também por maquinaria industrial, camiões, corta-relvas, perfuradoras, máquinas agrícolas e muitos outros. Consequentemente, engloba uma grande diversidade de áreas, o que origina também diversos tipos de texto, que vão desde boletins de serviço (por exemplo, cartas internas da marca para os concessionários a avisar de avarias nalgum modelo específico), a manuais do utilizador e marketing da própria marca.

Neste universo o tradutor poderá deparar-se com a necessidade de trabalhar textos híbridos, com características diferentes, na medida em que existe uma grande diferença na forma de traduzir conteúdos de manuais técnicos do utilizador e de traduzir conteúdos de Marketing.

Os projetos de tradução de Marketing de marcas automóveis são substancialmente mais pequenos do que os manuais e do que as cartas internas. A linguagem utilizada tem de enaltecer

as características mais apelativas do modelo a ser descrito e tem de ser compreensível para qualquer pessoa; não se pode correr o risco de, com o uso de nomes demasiado especializados, fazer com que o leitor não saiba o que está a ser descrito. Nos textos mais direcionados para as vendas, como é o caso das brochuras comerciais, verifica-se uma tendência cada vez maior para deixar algumas funções e sistemas automóveis em inglês. Por exemplo, designar o controlo automático de velocidade por *cruise control*, a função de estacionamento automático por *park assist* e o sistema de paragem automática do motor por sistema *start/stop*.

Por outro lado, no caso das cartas internas, para nomear cada peça são utilizados nomes muito especializados, pressupondo-se que os utilizadores deste tipo de textos detêm conhecimentos sobre o tipo de equipamentos descrito e sobre a terminologia utilizada, como, por exemplo, “válvula de desvio do refrigerador”, “conjunto do porta-satélites composto”, “proteções exteriores do alimentador”, etc.

Uma das características destes textos é a sua tendência para serem repetitivos no que respeita à terminologia, ou seja, a denominação dos componentes repete-se fielmente ao longo dos projetos, o que favorece a viabilidade e qualidade das memórias de tradução.

Nos projetos da área *Automotive*, os manuais do utilizador são habitualmente textos longos e, tendo em conta as inúmeras peças e máquinas existentes, estes projetos são de grandes dimensões, onde o vocabulário utilizado é bastante vasto. Além disso, para proporcionar um melhor entendimento do leitor/utilizador, os textos recorrem geralmente a frases curtas e concisas para que a mensagem seja transmitida de forma fluida e com clareza.

Dentro da indústria automóvel, um dos textos que possui caráter mais funcional é o Manual de Oficina, sendo também um dos textos mais comuns. Ele é utilizado no espaço da oficina automóvel especializada em operações de diagnóstico de avarias, manutenção, revisão e reparação de veículos automóveis e de componentes, tendo como público-alvo os técnicos do setor automóvel.

#### 6.4. Maiores desafios e problemas de tradução enfrentados

Ao longo dos projetos na área *Automotive*, executados no decurso do estágio, os desafios e problemas de tradução que surgiram foram vários e serão apresentados exemplos no próximo capítulo.

Como exemplos disso podem referir-se:

- O vocabulário muito técnico (de difícil compreensão para quem não é perito na área), que muitas vezes exigia uma profunda e difícil pesquisa na internet para encontrar os nomes corretos de peças, dado que não se encontravam na memória de tradução.
- O facto de a ordem dos elementos na frase não obedecer a um posicionamento linear e comum também causava alguma confusão, dado que em português as palavras que compõem os termos se organizam de maneira diferente do que em inglês. Como, por exemplo, a unidade de tradução *ECAS pressure sensor driven axle left*, que em português corresponde a “Sensor de pressão do ECAS do eixo de tração esquerdo”.
- Tendência inicial da estagiária para traduzir de forma muito literal, o que, por vezes, tornou a compreensão da frase traduzida mais complicada. Um exemplo disso é a tradução da frase *The stabilizer bar varies in shape depending on the engine variant and stiffness depending spring combination*, que foi traduzida como “A barra estabilizadora varia em forma consoante a versão do motor e da rigidez de que depende a combinação de mola.” e que foi alterada pela revisora para “O formato da barra estabilizadora varia consoante a versão do motor e a combinação de mola dependente da rigidez.”, tornando a leitura da frase mais fluida e compreensível. De referir que a tendência inicial foi sendo corrigida ao longo do estágio.
- Dificuldade em perceber qual o tipo de máquina descrita nos textos, quando os segmentos listam apenas os nomes dos componentes, sem qualquer contexto, como se verifica na figura 4, bem como os modelos e números de série das máquinas, como exemplificado na figura 5.

- Guia de estilo personalizado de cada cliente com a sua forma específica de traduzir determinados componentes. Por exemplo, o que para a *Jaguar Land Rover* é traduzido como “limpa-vidros do para-brisas”, para a *Honda* pode ser traduzido como “limpa-para-brisas”. Apesar de se tratar dos mesmos componentes, fabricantes diferentes exigem termos diferentes. Dai a importância da *Translation Brief* de cada projeto, como já anteriormente referido, das normas e instruções associadas.
- Colocação excessiva de *tags* nos segmentos ingleses (como, por exemplo, códigos de formatação, ou seja, termos que não são para traduzir), sendo difícil saber onde os colocar na tradução portuguesa, como se verifica na figura 6 (representados por símbolos de fundo de cor magenta com a sigla “cf”).

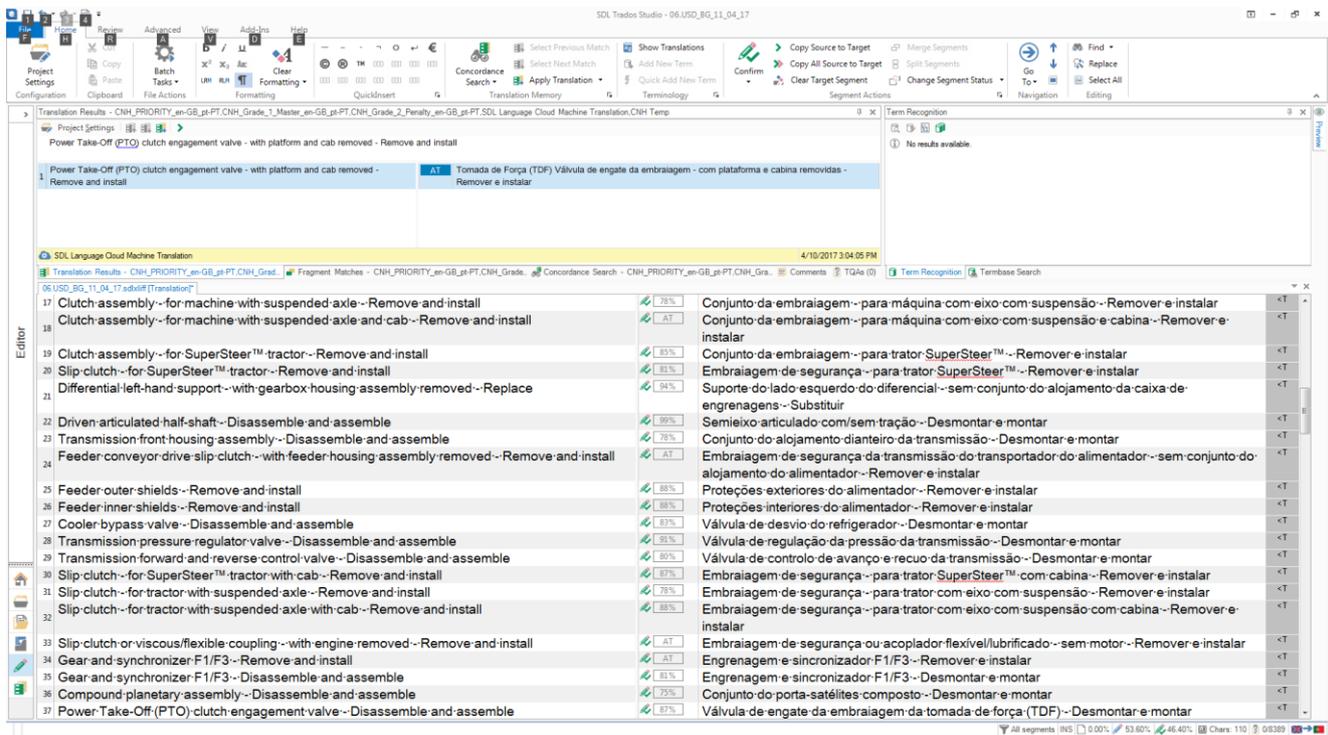


Figura 4: Exemplo da incerteza quanto ao tipo de maquinaria que se está a traduzir

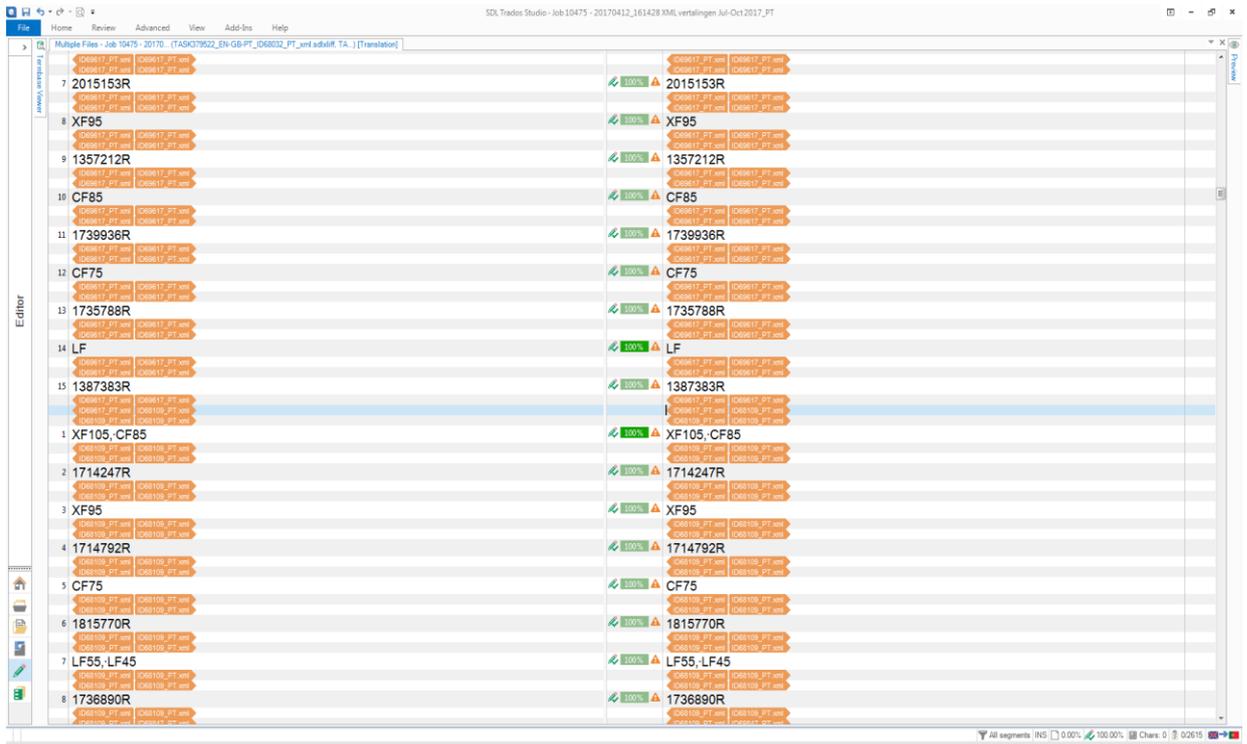


Figura 5: Outro exemplo da falta de contexto

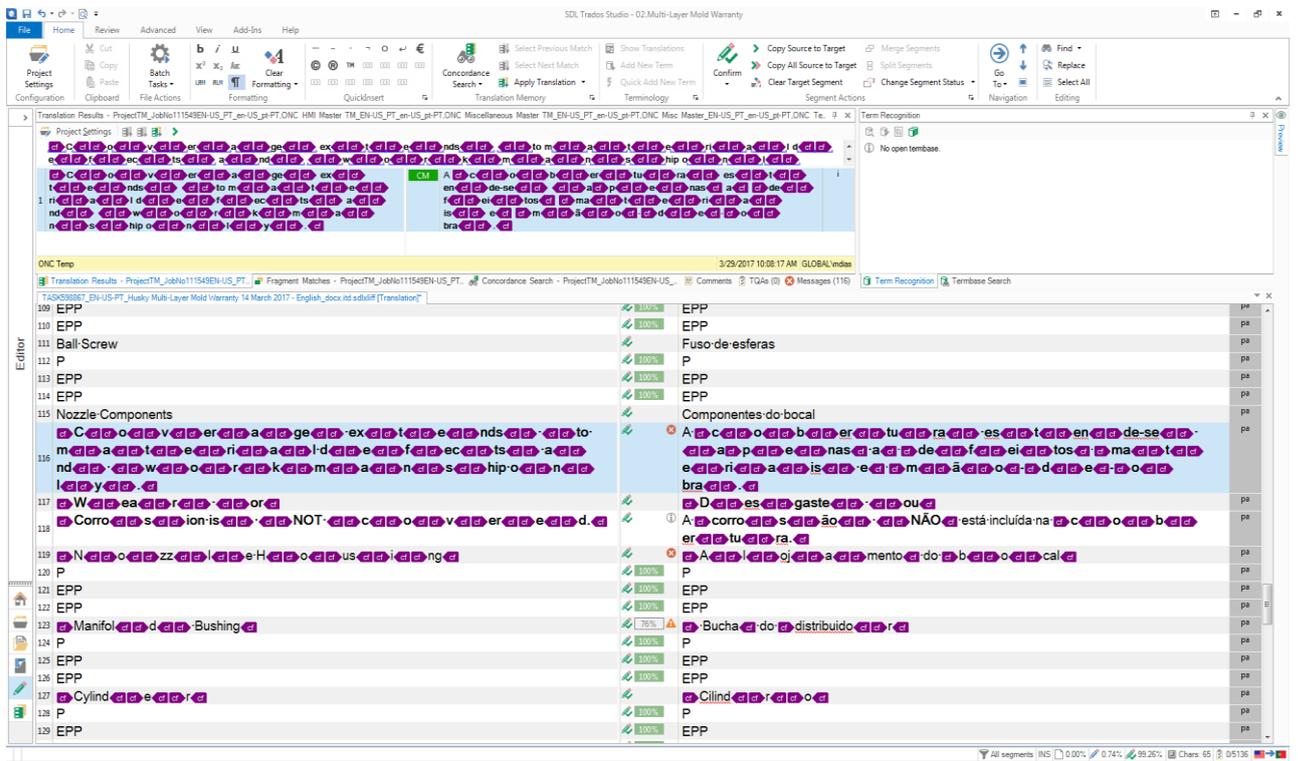


Figura 6: Exemplo do excesso de tags

Embora não se tratando da área *Automotive*, como curiosidade e demonstrativo da dificuldade de uma tradução técnica, pode ainda ser apresentado o exemplo de um projeto da área médica, em que surgiu um problema de tradução curioso.

O projeto versava um equipamento médico, nomeadamente uma braçadeira de esfigmomanómetro, equipamento este que se pode vender separadamente e em diversos tamanhos.

Na tradução do termo em inglês denominado “blood pressure cuff” (figura 7), surgiram algumas dúvidas quanto à nomenclatura a utilizar, dado poder ser traduzido como “braçadeira”, “braçal” ou “manguito”. Para clarificar estas dúvidas foram contactados (pela estagiária) vários médicos, que afirmaram que a nomenclatura utilizada é “manguito”. Face a esta informação, a opção escolhida entre as várias possibilidades existentes, foi a de traduzir o equipamento como “manguito”; contudo, o revisor que realizou a revisão do projeto substituiu o termo “manguito” pelo termo “braçadeira”, temendo que o cliente pudesse, eventualmente, achar o termo “manguito” ofensivo, tendo em conta outro significado da palavra.



Figura 7: Exemplo de braçadeiras de esfigmomanómetro em diversos tamanhos

## 7. Formação e aprendizagem pessoal pelo trabalho realizado

### 7.1. Plano de formação da empresa

Tal como foi descrito, anteriormente, no subcapítulo 4.5., a empresa possui um plano de formação dos seus novos colaboradores. Assim sendo, as ações de formação que tiveram lugar no início do estágio seguiram o referido plano, embora de forma não tão extensa na medida em que a duração do estágio académico era de cerca de metade da de um estágio de integração profissional. Seguidamente, são apresentadas as ações de formação mais relevantes.

No primeiro dia do estágio, foi dado a conhecer o guia de estilo da empresa, um tutorial acerca da *Timesheet* bem como algumas informações sobre a empresa e o seu código de conduta.

Nos dias seguintes, foram dadas pequenas formações sobre o *SDL Trados Studio* e a *Timesheet*. Sobre o primeiro foram apresentadas as definições otimizadas do programa e explicadas algumas das suas funcionalidades; da segunda, foi explicada a forma de a utilizar e o seu propósito.

A concluir, foram realizados alguns testes na página web da SDL para explicar, de forma prática, o uso da *Timesheet* e o funcionamento da empresa. No final, foi realizado um teste de escolha múltipla para avaliação da informação adquirida.

Uma outra ação de formação, que pode ser considerada contínua, foi o método de trabalho adotado. Tratou-se de um método de grupo, em que os vários membros da equipa de tradução técnica, equipa em que foi desenvolvido o estágio, reviam os projetos traduzidos pela estagiária, enviavam o seu *feedback* com alguns comentários acerca dos erros mais graves e assinalavam o que necessitava ser melhorado. De salientar que os tradutores das duas equipas, técnica e criativa, se mostraram disponíveis para apoiar sempre que necessário.

Com a consulta regular e sistemática do mapa de distribuição de projetos atribuídos em cada momento, foi possível desenvolver competências na gestão dos tempos de trabalho e no estabelecimento de prioridades. A maior ou menor urgência nos prazos de entrega dos vários projetos implica, por um lado, que o tradutor proceda a uma criteriosa gestão do tempo e, por outro, que tenha a flexibilidade suficientemente para estabelecer prioridades.

Sendo o trabalho realizado reportado à chefe de equipa, aproximadamente a meio do estágio, e como forma de *feedback* do trabalho até aí desenvolvido, a chefe de equipa teceu algumas considerações avaliativas referindo os vários aspetos positivos até aí revelados e assinalando os pontos mais vulneráveis com necessidade de corrigir e/ou melhorar.

Tendo em consideração que no fim do estágio académico é necessário elaborar um relatório, descrevendo a atividade desenvolvida, as mais valias adquiridas com essa atividade e fazendo a ligação com as matérias lecionadas no curso, a fim de partilhar/discutir algumas ideias acerca do que poderia ser abordado nesse relatório, foram realizadas algumas reuniões com o responsável da empresa.

## 7.2. Estratégias de autoaperfeiçoamento

Com o objetivo de ajudar a manter a consistência ao longo dos projetos e em todos os projetos de cada cliente da empresa, foi criada pela estagiária no *Trados Studio* uma memória de tradução para cada um deles. Assim, nos projetos de cada cliente utilizava a respetiva memória de tradução.

Além disso, sendo o *feedback* formado pelo conjunto de apreciações comunicadas ao tradutor a propósito do trabalho realizado, permite-lhe verificar o que foi corrigido, alterado ou retificado, bem como, através de notas explicativas, tomar conhecimento das principais questões a ter em consideração na sua tradução. Por isso, ele assume um papel fundamental no contexto da tradução, na medida em que o tradutor poderá aprender e interiorizar esta aprendizagem, aplicando os respetivos ensinamentos em futuros trabalhos.

Ao longo do estágio, a estratégia de autoaperfeiçoamento considerada, pela estagiária, como mais eficaz foi a análise semanal do *feedback* enviado pelos outros elementos da equipa. Desta forma, a aplicação nos projetos seguintes das sugestões e correções apresentadas foi permitindo uma evolução positiva e apresentar trabalhos de melhor qualidade.

Nos casos em que não fosse dado qualquer *feedback* por parte dos revisores, para criar uma forma de *feedback*, a estagiária recorria a uma ferramenta de comparação da tradução com a versão revista, que indicava as modificações realizadas. Semanalmente, os erros principais mais

recorrentes e mais graves eram anotados e listados com a respetiva correção, permitindo uma consulta em qualquer momento, caso surgisse uma situação semelhante.

Como exemplos ilustrativos da aprendizagem a partir do *feedback*, são apresentadas de seguida algumas tabelas (tabelas 1 a 16), que ilustram incorreções cometidas e a aprendizagem que foi conseguida através da versão corrigida pelo revisor. Embora a maior parte dos projetos realizados se situassem na área *Automotive*, com o objetivo de mostrar dificuldades encontradas nas diversas áreas trabalhadas, os exemplos das tabelas não se limitam à área *Automotive*. São, também, classificadas através dos processos de tradução referidos nas teorias da equivalência, introduzidos por Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, presentes no subcapítulo 3.1. Concretamente, as incorreções são as seguintes, organizadas por categorias:

#### Alterações ao nível da **semântica**

- Tabela 2 - Exemplo de tradução de excerto da página web de uma marca, com a necessidade inerente de tornar as frases de leitura mais fluída para a cultura de chegada;
- Tabela 3 - Exemplos de texto de marketing de uma marca a apresentar o seu produto automóvel, em que é necessário o uso de uma linguagem apelativa;
- Tabela 4 - Exemplo uso de uma adaptação para tornar a leitura mais fluída para a cultura de chegada;
- Tabela 5 - Exemplo de uma linguagem mais natural para a cultura de chegada, trocando o verbo “handling” por um nome “manuseamento”;
- Tabela 6 - Exemplo de um excerto de uma carta interna, da marca para os concessionários, a dar instruções sobre como proceder em caso de avaria e uma correção que torna a frase de leitura mais fluída na língua de chegada;

#### Alterações ao nível da **terminologia**

- Tabela 7 - Exemplo de frases nominais, curtas, normalmente listagem de componentes, também características da área técnica *Automotive* e do seu vocabulário técnico;

- Tabela 8 - Exemplo do pouco domínio do vocabulário utilizado nesta área da tradução técnica;
- Tabela 9 - Exemplo de um texto técnico de desporto e do vocabulário específico desta área da tradução técnica;
- Tabela 10 - Exemplo de vocabulário preferencial nos textos da área *Automotive*;

#### Alterações ao nível da **sintaxe**

- Tabela 11 - Exemplo de frases o mais curtas possível, a ponto de omitir o artigo definido, características da tradução técnica;
- Tabela 12 - Exemplo da necessidade de conhecimento na área técnica abordada, neste caso na área *Automotive*, apresentando o vocabulário técnico (arrefecimento/refrigeração) e da ordem diferente das palavras “high engine”/temperatura elevada;
- Tabela 13 - Exemplo da ordem diferente das palavras nas duas línguas;

#### Alterações ao nível da **estilística**

- Tabela 14 - Exemplo da preferência do infinitivo quando se trata de listagens ou títulos (normalmente frases que se identificam por terminarem sem ponto final) e do imperativo quando se trata de instruções (normalmente frases que se identificam por terminarem com ponto final);

#### Alterações ao nível da **fraseologia**

- Tabela 15 - Exemplo da indefinição de quando e como usar os pronomes;

#### Alterações ao nível das **convenções**

- Tabela 16 - Exemplo da tradução de números, no qual apenas é utilizado um espaço de separação do algarismo dos milhares em valores a partir de 10 000; os menores que 9999 não são separados;

- Tabela 17 - Exemplo da preferência da utilização do “tem de” em detrimento de “deve” na tradução de “must”, próprio da área *Automotive*.

Tabela 2: Exemplo de tradução de excerto da página web de uma marca

Inglês	Estagiária	Revisor
Make the most of this information to get exactly what you need, just the way you need it.	Tire o maior proveito desta informação para adquirir exatamente o que precisa, da forma como precisa.	Tire o <b>máximo partido</b> destas informações para conseguir exatamente <b>aquilo de que precisa</b> e da <b>forma que precisa</b> .
Processo de tradução:	Tradução literal	Adaptação

Tabela 3: Exemplos de excertos de texto de Marketing de uma marca automóvel

Inglês	Estagiária	Revisor
The Honda Civic Type R sets new standards for road driving and racetrack capability in its segment.	O Honda Civic Type R estabelece novos padrões de condução em estrada e de potencial nas pistas de competição, no seu segmento.	Não foi proposta qualquer alteração
Processo de tradução:	Equivalência	

They allow you to adapt the Type R's response to different surfaces and conditions - whether on the road or the racetrack.	Os modos de condução permitem-lhe adaptar a resposta do Type R a diferentes superfícies e condições, tanto na estrada como na pista de competição.	Não foi proposta qualquer alteração
Processo de tradução:	Expansão	
Its advanced suspension, aerodynamics and powertrain set new standards for road driving and racetrack capability in its segment.	A sua suspensão, aerodinâmica e potência avançadas estabelecem novos padrões de condução em estrada e de potencial na pista de competição, no seu segmento.	Não foi proposta qualquer alteração
Processo de tradução:	Tradução literal	

Tabela 4: Exemplo do uso de uma adaptação para tornar a leitura mais fluida para a cultura de chegada

Inglês	Estagiária	Revisor
In the event of the driver making an operating error, plain text messages are shown on the display.	No caso de o condutor efectuar algum erro de funcionamento, são apresentadas mensagens de texto simples no visor.	<b><u>Caso ocorra</u></b> algum erro de funcionamento <b><u>causado pelo condutor</u></b> , são apresentadas mensagens de texto simples no visor.
Processo de tradução:	Tradução literal	Adaptação

Tabela 5: Exemplo do uso de uma de uma transposição para tornar a leitura mais fluida para a cultura de chegada

Inglês	Estagiária	Revisor
This guide provides information for handling industrial trucks:	Este guia fornece informações sobre o manuseamento de máquinas industriais:	Não foi proposta qualquer alteração
Processo de tradução:	Transposição	

Tabela 6: Exemplo da tradução de excerto de uma carta interna da marca para os concessionários

Inglês	Estagiária	Revisor
The atmospheric pressure sensor, which is provided inside the ECM, is abnormal and it is likely that the engine output power is lower than normal. Contact the customer and ask about machine condition at an early date.	O sensor de pressão atmosférica, que está fornecido dentro do ECM, apresenta uma anomalia e é provável que a potência de saída do motor seja mais baixa do que o normal. Contacte o cliente e questione-o sobre o estado da máquina o mais cedo possível.	O sensor de pressão atmosférica, que <b>é fornecido no interior</b> do ECM, apresenta uma anomalia e é provável que a potência de saída do motor seja mais baixa do que o normal. Contacte o cliente e questione-o sobre o estado da máquina o mais cedo possível.
Processo de tradução:	Tradução literal	Tradução literal

Tabela 7: Exemplo de frases nominais curtas

Inglês	Estagiária	Revisor
B111 - Traction drive pump pivot angle sensor	B111 - Sensor do ângulo pivô da bomba de accionamento da tracção	B111 - Sensor do ângulo <b>de rotação</b> da bomba de accionamento da tracção
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência

Tabela 8: Exemplo do desconhecimento do vocabulário nesta área da tradução técnica

Inglês	Estagiária	Revisor
Input unit, 497-508	Unidade de entrada, 497-508	<b>Dispositivo</b> de entrada, 497-508
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência
Mechanical Front Drive (MFD) output shaft seal - Replace	Selo do veio de saída da transmissão mecânica dianteira (MFD) - Substituir	<b>Vedante</b> do veio de saída da transmissão mecânica dianteira (MFD) - Substituir
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência
Routine service can include:	Manutenção de rotina pode incluir:	<b>A assistência</b> de rotina pode incluir:
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência

Tabela 9: Exemplo de um texto técnico de desporto, que não pertence à área Automotiva

Inglês	Estagiária	Revisor
Enter Football team name	Introduzir nome da equipa de futebol	Introduzir nome da equipa de futebol <b><u>americano</u></b>
Processo de tradução:	Tradução Literal	Expansão
__PARAMO__ Play-off	__PARAMO__ Play-off	__PARAMO__ <b><u>Eliminatórias</u></b>
Processo de tradução:	Empréstimo	Equivalência
__PARAMO__ : Grand slam	__PARAMO__ : Grand slam (evento grandioso)	__PARAMO__ : <b><u>Grand slam</u></b>
Processo de tradução:	Empréstimo com expansão	Equivalência
__PARAMO__ : Try failed	__PARAMO__ : Tentativa falhada	__PARAMO__ : <b><u>Try falhado</u></b>
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência
Time out	Time out	<b><u>Paragem</u></b>
Processo de tradução:	Empréstimo	Equivalência
Thru	Thru	<b><u>Realizado</u></b>
Processo de tradução:	Empréstimo	Equivalência

Tabela 10: Exemplo da preferência de certos termos nos textos da área Automotiva

Inglês	Estagiária	Revisor
This step must be performed on both sides.	Esta etapa deve ser desempenhada dos dois lados.	<b><u>Este passo</u></b> deve ser <b><u>realizado</u></b> dos dois lados.
Processo de tradução:	Tradução literal	Adaptação
Install the rear differential bolts.	Monte os parafusos do diferencial traseiro.	<b><u>Instale</u></b> os parafusos do diferencial traseiro.
Processo de tradução:	Tradução literal	Adaptação
Remove the fuel tank assembly	Desmonte o conjunto do depósito de combustível	<b><u>Retire</u></b> o conjunto do depósito de combustível
Processo de tradução:	Tradução literal	Adaptação

Tabela 11: Exemplo de frases o mais curtas possível

Inglês	Estagiária	Revisor
(Only for North America)	(Apenas para a América do Norte)	(Apenas para América do Norte)
Processo de tradução:	Expansão	Tradução literal

Tabela 12: Exemplo da necessidade de conhecimento na área técnica abordada

Inglês	Estagiária	Revisor
Indicator light permanently on = high engine coolant temperature	Indicador luminoso permanentemente aceso = temperatura do líquido de arrefecimento do motor elevada	Indicador luminoso permanentemente aceso = temperatura <u>elevada</u> do líquido de <u>refrigeração</u> do motor
Processo de tradução:	Tradução literal	Transposição

Tabela 13: Exemplo da ordem diferente das palavras nas duas línguas

Inglês	Estagiária	Revisor
Line contact switch	Interruptor de linha de contacto	Interruptor de <u>contacto de</u> <u>linha</u>
Processo de tradução:	Tradução literal	Transposição
Right Rear Door Latch	Trinco da porta traseira direita	Trinco <u>traseiro direito da</u> <u>porta</u>
Processo de tradução:	Tradução literal	Transposição

Tabela 14: Exemplo de situações com o uso do infinitivo e do imperativo

Inglês	Estagiária	Revisor
Wheel motors: check mounting (only once after 3000 hours)	Mecanismos das rodas: verifique a fixação (apenas uma vez após 3000 horas)	Mecanismos das rodas: <b>verificar</b> a fixação (apenas uma vez após 3000 horas)
Processo de tradução:	Tradução literal	Tradução literal
When tilting the overhead guard forwards and backwards, listen for any unusual noises.	Prestar atenção a ruídos estranhos, ao inclinar o resguardo superior para a frente e para trás.	<b>Preste</b> atenção a ruídos estranhos, ao inclinar o resguardo superior para a frente e para trás.
Processo de tradução:	Tradução literal	Tradução literal

Tabela 15: Exemplo da indefinição de quando e qual os pronomes a usar

Inglês	Estagiária	Revisor
Cold store resistor (handlebar)	Resistência do entreposto frigorífico (guiador)	Resistência <b>para</b> entreposto frigorífico (guiador)
Processo de tradução:	Tradução literal	Expansão
Risk of blower malfunction!	Risco de anomalia no ventilador!	Risco de anomalia <b>do</b> ventilador!
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência
Fixed Chamber Round Balers	Enfardadeiras de fardos redondos com câmara fixa	Enfardadeiras de fardos redondos <b>de</b> câmara fixa
Processo de tradução:	Tradução literal	Equivalência

Tabela 16: Exemplo da tradução de numeração

Inglês	Estagiária	Revisor
1 663	1 663	<b><u>1663</u></b>
Processo de tradução:	Tradução literal	Adaptação

Tabela 17: Exemplo da preferência da utilização do “tem de”

Inglês	Estagiária	Revisor
On trucks in the 8923 series, the brake clearance must be checked at every 1000-hour service.	Em máquinas da série 8923, a folga do travão deve ser verificada a cada 1000 horas de serviço.	Em máquinas da série 8923, a folga do travão <b><u>tem de</u></b> ser verificada a cada 1000 horas de serviço.
Processo de tradução:	Adaptação	Tradução literal

### 7.3. Pressupostos de qualidade no trabalho realizado

Enquadrando a aplicação dos preceitos da norma ISO 17100, referida no subcapítulo 2.2, no trabalho realizado, a situação é a seguinte:

A entidade acolhedora SDL está certificada com a norma ISO 17100 e com a ISO 9001:2015, sendo esta uma norma que certifica um sistema de gestão da qualidade de trabalho, não específica da área de tradução, mas a todos os setores de trabalho. Contudo, não tendo acesso à norma ISO 17100 por inteiro, a estagiária é incapaz de saber de que forma os seus preceitos são aplicados às traduções da empresa. No entanto, foi possível verificar que as ferramentas e sistemas de TI servem de suporte ao processo de tradução e os processos de **verificação** e **revisão** são sempre realizados. No que se refere à **revisão especialista** e à **revisão de**

**provas**, eram processos que a estagiária não tinha forma de saber se eram realizados ou não, por não ter qualquer informação sobre isso.

A empresa possui bastantes gestores de projeto, que ficam responsáveis por todos os projetos de determinados clientes, encarregando-se de os atribuírem aos tradutores que considerarem mais pertinentes e passando-lhes toda a informação relativa aos textos e à tradução para o cliente em questão, sendo o gestor quem faz a revisão da tradução.

A SDL faz uma boa organização dos processos e fases de cada projeto para assegurar a qualidade dos mesmos quando chegam ao cliente. De igual forma, respeita a confidencialidade dos textos que traduz e é muito rigorosa nesse aspeto.

No que se refere aos às competências básicas do tradutor profissional, apresentadas no subcapítulo 2.1, no desenrolar do estágio, pode referir-se o seguinte:

- A estagiária não esteve em contacto com os clientes, apenas os *lead translators* lidavam com essa parte do trabalho. Porém conseguiu cumprir todos os prazos exigidos pelos clientes.
- A estagiária está perfeitamente familiarizada com ambas as línguas de trabalho (inglês e português), mas não com as áreas de tradução trabalhadas no estágio, pelo que não estava familiarizada com os termos técnicos de ambas as línguas. Está familiarizada com a sua cultura de origem e um pouco com a inglesa, pelo que nas suas traduções tentou tornar a sua leitura o mais natural possível para o público-alvo português. Possui alguma capacidade de síntese textual e, no tipo de textos que traduziu, as alusões culturais eram raras.
- Ao longo do estágio, a estagiária recebeu conselhos para melhorar a sua competência de extração de informação. Indicaram-lhe o tipo de fontes que poderia consultar, dependendo do texto, e foi evoluindo essa competência.
- A estagiária nunca tinha lidado muito com *Software* de tradução, mas este estágio, ocorrendo numa empresa criadora deste tipo de *Software*, permitiu-lhe ganhar um conhecimento mais profundo da utilização da ferramenta de apoio à tradução mais utilizada do mercado, o *SDL Trados Studio* e da gestão de memórias de tradução. Tendo,

até, criado as suas próprias memórias de tradução para cada cliente, para manter a consistência.

- Como a estagiária nunca tinha trabalhado profissionalmente antes, não tinha grandes conhecimentos em nenhum ramo especializado de tradução. Com o decorrer do estágio, foi melhorando substancialmente os seus conhecimentos, sobretudo a nível da área *Automotive*.

## 8. Conclusões finais

Tendo sido o estágio desenvolvido no âmbito da tradução técnica, e essencialmente com projetos na área *Automotive*, considera-se pertinente fazer uma reflexão sobre vários aspetos, quer do ponto de vista do enquadramento teórico, quer do ponto de vista da aquisição de competências profissionais, que podem considerar-se relevantes.

Assim, fazendo um enquadramento da aplicação da Teoria de *Skopos*, mais precisamente o *Translation Brief* no decorrer do estágio, poderá considerar-se que, muitas vezes, as informações relativas a cada projeto, prestadas pelo gestor do projeto ao tradutor (no caso, a estagiária), eram reduzidas sendo, habitualmente, sempre as mesmas, para cada cliente. Fundamentalmente, eram informações sobre o uso ou não do acordo ortográfico, o número de palavras novas e *fuzzies*. Algumas vezes, a estas informações eram acrescentadas instruções com avisos de termos que já possuíam um equivalente direto, mas que ainda não tinham sido atualizados na memória de tradução. Mais raramente, era cedido, para além da referência do projeto com o documento global que ia ser traduzido (em vez de apenas se verem os segmentos), o guia de estilo do cliente.

Considerando-se o *Translation Brief* fundamental para a realização de um bom trabalho de tradução, a escassez de informações poderá dificultar a sua execução. Numa perspetiva funcional e com vista a aumentar a qualidade do trabalho, poderá adiantar-se a sugestão de o gestor do projeto fornecer informação mais detalhada ao tradutor (se efetivamente ela tiver sido dada pelo cliente) e, no mínimo, dar-lhe o contexto enquadrante do documento a traduzir, referindo por exemplo se se trata de um manual de instruções, de uma carta interna ou de texto a publicitar uma máquina.

Referindo a importância do controlo de qualidade, os relatórios de *Quality Assurance* do *Trados Studio* revelaram-se uma ferramenta bastante útil, tanto para o tradutor como para o revisor. Estes relatórios, por um lado, assinalam a existência de erros mais gerais como, por exemplo, o uso de espaços a mais, erros na tradução da numeração, a ausência de pontos finais, a presença dos mesmos na tradução, mas não no documento original e, por outro lado, assinalam a presença de possíveis inconsistências na tradução. De um ponto de vista funcional, esta análise torna-se fundamental dado que este tipo de erros acaba, inevitavelmente, por ocorrer de uma

forma ou de outra, especialmente porque se fazem traduções por segmentos, onde as possibilidades de existirem inconsistências se tornam ainda maiores.

Da metodologia de trabalho utilizada no estágio estava incluído o envio, de forma regular, de *feedback* sobre cada projeto realizado com comentários de correção ou melhoria. Durante o primeiro mês de estágio, estes *feedbacks* foram bastante regulares e frequentes, mas depois foram sendo cada vez mais espaçados. Esta metodologia revelou-se de grande importância para a aquisição de conhecimentos e competências, bem como de autonomia. Por um lado, o envio dos *feedbacks* com uma periodicidade bastante frequente, durante o primeiro mês, foi uma grande ajuda para filtrar e reter as falhas de maior importância bem como para priorizar o que era mais urgente melhorar; por outro lado, a sua escassez nos meses seguintes levou a que fosse desenvolvida uma maior autonomia e autocontrolo, por implicar a necessidade de realizar autonomamente as comparações entre as traduções e as revisões bem como aplicar um cuidado acrescido no trabalho realizado.

Sendo uma realidade que, cada vez mais, o trabalho do tradutor está dependente da utilização das novas tecnologias, a possibilidade de, durante o estágio, ter tido formação e contacto funcional com a ferramenta *Trados Studio* contribuiu fortemente quer para a aquisição de conhecimentos teóricos, quer de competências práticas, que certamente serão uma mais-valia no percurso profissional. Da sua utilização, e da comparação com outras ferramentas anteriormente utilizadas, pode concluir-se que se trata de uma ferramenta bastante completa. Entre várias vantagens, a utilização das memórias de tradução e das bases terminológicas permite uma grande economia de tempo para além de, através do relatório de *quality assurance*, se melhorar de forma considerável a qualidade do produto final.

Como já anteriormente referido, a grande maioria dos projetos de tradução técnica realizados visou a área *Automotive*. Na generalidade, estes projetos apresentam-se com uma grande dimensão, um elevado número de palavras novas e *fuzzies*. Devido a estas características, os trabalhos deste tipo acabam por propiciar a ocorrência de um maior número de erros, uma maior monotonia da tradução e um maior cansaço, o que (de um ponto de vista pessoal) acaba por ser mais desgastante.

Consequentemente, apesar de a área *Automotive* ser um setor em expansão e de grande impacto na economia, trata-se de uma área difícil para um tradutor em início de carreira e que poderá, eventualmente, considerar-se pouco atrativa. Da experiência vivenciada ao longo do estágio, constatou-se que os projetos desenvolvidos eram projetos difíceis tendo em conta o elevado número de peças que constituem as máquinas e os nomes específicos de cada uma e, do ponto de vista pessoal, se tratarem de “matérias desinteressantes”, para além da dificuldade em muitas vezes encontrar esses termos nos glossários ou nas memórias de tradução.

Mais ainda, os projetos eram apenas as descrições das máquinas, constituídas por frases isoladas, sendo a tradução feita por segmentos desagregados, tal como se pode verificar na figura 4. Assim sendo, o tradutor não tem uma perspetiva global do equipamento a que a tradução se refere. Por exemplo, para um tradutor que não tenha grandes conhecimentos ou, eventualmente, um grande interesse pela área *Automotive*, a área da Medicina ou dos instrumentos médicos poderá ser mais interessante, por ser uma área que lhe poderá estar mais próxima por se tratar de saúde (os projetos desta área desenvolvidos no estágio revelaram-se mais interessantes e acessíveis).

Da experiência tida, nos poucos projetos de tradução criativa realizados, nomeadamente Marketing, pode constatar-se que estes se apresentam como substancialmente mais pequenos, sem vocabulário com grandes especificidades técnicas e, consequentemente, não exigindo tanta investigação para a tradução dos termos específicos. Habitualmente estes projetos destinam-se a um público-alvo generalista, que não sendo um público “perito” é mais sensível a uma linguagem que seja apelativa, mas razoavelmente corrente, do que propriamente a uma linguagem demasiado técnica e específica.

Quando integrado numa equipa de tradução técnica, de um ponto de vista pessoal e fruto da experiência vivenciada ao longo do estágio, o ideal seria o tradutor ter a possibilidade de intercalar projetos de vários tamanhos e de diferentes áreas para minimizar o número de erros, evitar o trabalho rotineiro e diminuir a sensação de cansaço.

Sendo o conhecimento parte integrante do trajeto pessoal e profissional de cada um, a humildade de aprender em cada momento é o que nos torna capazes e aptos para ultrapassar cada um dos obstáculos que se nos deparam.

As experiências profissionais não são apenas um meio para adquirir novas competências técnicas; são também um espaço alargado onde a necessidade de enfrentar desafios, superar obstáculos e a integração numa nova equipa proporcionam um crescimento pessoal.

Com este estágio, para além do contacto funcional com a profissão, foi possível perceber a importância do trabalho de equipa e o quanto ele é importante para se ganhar confiança e autonomia no desempenho das funções, assim como aumentar a possibilidade de executar trabalhos de maior qualidade.

Como primeira experiência em contexto real de trabalho, ele será sem dúvida determinante para o percurso profissional futuro. Constituiu um processo de aprendizagem constante, quer a nível técnico e metodológico, quer a nível pessoal e, não tendo sido tudo perfeito, foi precisamente na gestão dos bons e maus momentos que foram encontradas a energia e autoconfiança suficientes para alcançar os objetivos propostos.

## Bibliografia

- Bernardo, F. S. (2014). *O Tradutor Técnico da Área Automóvel: Desafios e Competências na Era da Globalização*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Blainey, G. (2009). *Uma Breve História do Século XX*. Alfragide: Publicações Dom Quixote.
- Brum, F. (2008). *As Novas Tecnologias e o Trabalho do Tradutor: Guia Prático*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical*. Universidade de Sheffield, Reino Unido: Springer.
- Fails, S. S. (2013). *Algumas Teorias da Tradução e Suas Implicações na Tradução do Conto "Mammon and the Archer"*. Provo: Brigham Young University.
- House, J. (2015). *Translation Quality Assessment. Past and Present*. Routledge.
- ISO 17100:2015(EN) Translation services – Requirements for translation services*. (Última visualização: 20 de Outubro de 2017). Obtido de <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:17100:ed-1:v1:en>
- Jabir, J. K. (2006). *Skopos Theory: Basic Principles*. *Journal of the College of Arts. University of Basrah*.
- Marques, M. (Outubro de 2016). *Produção de automóveis: Principais tendências*. Obtido de [http://www.afia.pt/uploadfiles/201601/afia\\_encontro2016-10-13\\_miguelmarques\\_pwc.pdf](http://www.afia.pt/uploadfiles/201601/afia_encontro2016-10-13_miguelmarques_pwc.pdf)
- Martins, L. F. (20 de Agosto de 2008). *Processos Técnicos de Tradução*. Obtido de [https://issuu.com/jardinsdagua/docs/poster\\_processos\\_tecnicos\\_de\\_traducao](https://issuu.com/jardinsdagua/docs/poster_processos_tecnicos_de_traducao). (Última visualização: 23 de Agosto de 2017).
- Matis, N. (2005). *Translation Project Management*. Haute École de Bruxelles.
- Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators. 3rd Edition*. Routledge.
- Nida, E. (1964). *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: E. J. Brill.
- Nord, C. (1997). *Defining Translation Functions. The Translation Brief as a Guideline for the Trainee Translator*.
- Norma EN 15038*. (Última visualização: 23 de Agosto de 2017). Obtido de Traduzir.pt: <http://www.traduzir.pt/norma-en-15038/>

*O Que é a Nova Norma de Tradução ISO 17100.* (Última visualização: 23 de Agosto de 2017). Obtido de M21 Global: <https://www.multilingues.eu/blog/post/o-que-%C3%A9-a-nova-norma-de-tradu%C3%A7%C3%A3o-iso-17100/>

Pym, A. (Palestrante). (2009). *Deriving Translation Competencies From Process Research* (Filme).

Pym, A. (2009). *Natural and Directional Equivalence in Theories of Translation.* Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Spain: John Benjamins.

*SDResearch Reveals Surprising Statistics on the Challenges of Rapid Growth within the Translation Industry.* (19 de Maio de 2016). Obtido de <http://www.sdl.com/cleanup/press-release-archive/2016-through-october/sdl-reveals-challenges-of-rapid-growth-within-translation-industry.html> (Última visualização: 21 de Setembro de 2017)

Silva, F. D. (2013). *Práticas de Tradução na KvaliText: O Quotidiano de um Tradutor Especializado em Contexto Empresarial.* Braga: Universidade do Minho.

Taravella, A., & Villeneuve, A. O. (2013). Acknowledging the needs of computer-assisted translation tools users: the human perspective in human-machine translation. *The Journal of Specialised Translation.*

Vermeer, H. J. (2009). *Skopos and Commission in Translational Action.* Londres: Routledge.